

Fundação Getulio Vargas

Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REFERENTE AO
ANO REFERÊNCIA DE 2023**

conforme previsto pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, submetido ao INEP como parte integrante do SINAES.

Rio de Janeiro, 1º de Março de 2024

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Dados da IES	3
1.2 Dados da CPA	3
1.3 Planejamento estratégico da autoavaliação	4
2. Metodologia de trabalho da CPA	6
3. Desenvolvimento	10
Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional	10
Eixo 2. Desenvolvimento Institucional	12
Eixo 3. Políticas Acadêmicas	17
Eixo 4. Políticas de Gestão	31
Eixo 5. Infraestrutura física	35
4. Análise dos dados e das informações	37
5. Ações com base nas análises	37
ANEXO I	38

1. INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC (FGV CPDOC) apresenta Relatório de Autoavaliação Institucional – ano de referência 2023/2024 – para conhecimento de toda a comunidade acadêmica, atendendo a regulamentação estabelecida pelas normas definidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O presente relatório aborda os cinco eixos e as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o Sinaes. Ademais, é composto por uma seção introdutória, além da descrição da metodologia empregada, informações sobre o desenvolvimento e a análise dos dados, conforme determinado pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2004. De forma sintética, o objetivo do relatório é apresentar os resultados das atividades realizadas durante todo o período de referência, assim como as ações ocorridas em decorrência dos resultados apontados na edição anterior.

1.1 Dados da IES

Escola de Ciências Sociais – 3614
Instituição privada sem fins lucrativos
Faculdade
Rio de Janeiro – RJ

1.2 Dados da CPA

A composição da equipe da Comissão Própria de Avaliação da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC teve uma mudança na composição dos integrantes no segundo semestre de 2023. A representação do integrante da sociedade civil organizada na CPA contou com a saída de William Corbo, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e a entrada de Leandro Molhano Ribeiro, professor da Escola de Direito da FGV. Desta forma, a tabela abaixo reúne os atuais membros da CPA da FGV CPDOC para o mandato 2023-2024:

Nome do membro	Vinculação
Jimmy Medeiros	Coordenador da CPA e representante docente
Thaís Continentino Blank	Representante docente
Marco Aurélio Vannucchi	Representante docente
Suemi Higuchi	Representante professor extra carreira
Natasha Campos	Representante técnico-administrativa
Daniela Aires	Representante técnico-administrativo
Camila Gomes	Representante discente da pós-graduação
Fábio Dias	Representante discente da graduação
Leandro Molhano	Representante da sociedade civil organizada

1.3 Planejamento estratégico da autoavaliação

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC, situada no Rio de Janeiro, à Praia de Botafogo nº 190, é unidade de ensino mantida pela Fundação Getulio Vargas. A Fundação Getulio Vargas, instituição privada sem fins lucrativos, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com estatuto registrado no 17º Cartório de Ofícios e Notas, da Comarca do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1944, é a Instituição Mantenedora da ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS FGV CPDOC. A Fundação Getulio Vargas está situada na Praia de Botafogo, nº 190, Rio de Janeiro, CEP 22250-900, CNPJ 33.641.663/0001-44, Registro Civil de Pessoa Jurídica n. 15987. Em 2005, a FGV teve autorização do MEC para o credenciamento da ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS FGV CPDOC, com a abertura do curso de graduação em Ciências Sociais, no Rio de Janeiro. Posteriormente, em 2008, obteve também a autorização para abertura do curso de licenciatura em História.

Em 2012, a IES foi reconhecida pela Portaria 382, de 23 de novembro de 2012 e obteve o IGC 5 (cinco). O Regimento da Escola foi aprovado pelo Sr. Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio da Portaria n. 282, de 21 de junho de 2006. A aprovação do Regimento foi feita pelo Ofício n. 5220/2006-EC/SESu/GAB/CGLNES. Um novo Regimento foi aprovado em 22 de fevereiro de 2013.

Em 2018, a IES contava com dois cursos de graduação (Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em História) e o Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHBC), que abriga um Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, e Mestrado e Doutorado Acadêmicos em História, Política e Bens Culturais. Em

2020, a FGV CPDOC recebeu a primeira turma de alunos no curso de Doutorado profissional do PPHPBC.

O curso de bacharelado em Ciências Sociais foi autorizado pela Portaria nº1.295 de 19 de abril de 2005, com 50 vagas anuais no turno diurno, e foi reconhecido pela Portaria 255, de 11 de julho de 2011. O curso de Licenciatura em História foi autorizado pela Portaria 604, de 27 de Agosto de 2008, com 100 vagas anuais em turno integral, e reconhecido pela Portaria 431, de 29 de julho de 2014.

O quadro geral de avaliação institucional, por parte do MEC, configura excelentes resultados. Por exemplo, em novembro de 2021, os alunos concluintes da graduação em Ciências Sociais participaram do ENADE e obtiveram conceito 5 tanto no ENADE, quanto no Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), perfazendo uma melhora em relação à avaliação anterior. Afinal, no exame realizado em 2017 – e publicado em 2018 – para o curso de Ciências Sociais foi obtido o conceito 4 tanto no conceito ENADE quanto no IDD. Adicionalmente, o Índice Geral de Cursos (IGC) foi obtido a nota máxima, 5 nas últimas edições, tendo o 1º maior IGC dentre todas as IES do Brasil.

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC, desde o seu início, tem buscado aperfeiçoar seus mecanismos de gestão e sua qualidade acadêmica através de diversos processos de avaliação. Além dos processos de avaliação externa, realizados pelo MEC e INEP, a IES tem dado total apoio e estímulo às atividades de sua CPA. A comissão tem realizado reuniões periódicas com o intuito de aperfeiçoar seus instrumentos avaliativos, produzir novos dados e informações úteis para a tomada de decisão institucional, promovendo sempre debates a partir dos resultados obtidos. Estes resultados têm sido apresentados sistematicamente nas diversas esferas institucionais, como a Congregação da IES e nos seus Colegiados de curso de graduação e pós-graduação.

Ao final de 2019, os membros da CPA aprovaram uma mudança no questionário para focar a análise das questões e temas principais, reduzindo o custo de obtenção das respostas dos participantes da pesquisa.

Em 2021, foi feito um novo ajuste no questionário, retirando questões que não eram aproveitadas para o planejamento institucional e demandavam tempo em excesso de preenchimento do questionário aos participantes. Mas grande parte do questionário foi mantido, de forma que permita a manutenção da série histórica dos dados já consolidados, além de garantir um instrumento que produza dados mais consistentes e preenchidos com

maior atenção por parte dos participantes. Em 2022, novas questões foram acrescentadas para dimensionar detalhes sobre a pós-graduação e o setor de pesquisa e documentação da FGV CPDOC. E na atual edição, essas últimas perguntas foram mantidas e acrescentadas novas questões sobre a oferta de eventos acadêmicos.

Cabe mencionar, além da avaliação sistemática da CPA, as coordenações de ensino da FGV CPDOC contam com avaliação docente semestral para cada disciplina oferecida. Este instrumento preenchido pelos alunos de cada disciplina é importante para acompanhar as ações dos professores, regularmente.

2. Metodologia de trabalho da CPA

A composição da Comissão Própria de Avaliação da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC já sofreu algumas reformulações para sempre representar uma quantidade maior de grupos da instituição, além de evitar maioria absoluta de qualquer grupo. A finalidade das atividades tem sido contribuir com a instituição e aprimorar as suas ações.

Em perspectiva histórica, a equipe da CPA foi reformulada ao final de 2014, com a inclusão de mais um representante docente e de mais um representante técnico. Essas mudanças tiveram o objetivo de ampliar a capilaridade da CPA na IES, fazendo com que seus trabalhos e sua metodologia sejam mais amplamente conhecidos pela comunidade da Escola.

Em julho de 2018, a professora Letícia Carvalho deixou a coordenação da Comissão. A professora Martina Spohr, por sua vez, assumiu a coordenação. As professoras Silva Monnerat e Thaís Blank, também passaram a integrar a Comissão em substituição aos professores Paulo Fontes e João Marcelo. Do mesmo modo, o representante Flavio Carvalhaes da Sociedade Civil Organizada foi substituído por Leandro Molhano. Adicionalmente, em 2019, foi feita substituição de um representante técnico administrativo, com a Carolina Gonçalves ocupando o lugar da Vanessa Cavalcante.

Em sequência, em junho de 2020, Jimmy Medeiros assumiu a coordenação da Comissão no lugar da professora Martina Spohr, que permaneceu na equipe da CPA como representante docente. Ainda em junho de 2020, o aluno da graduação Thiago Velloso ingressou na CPA em substituição ao aluno Lucas Spoladore. E Aline Cotrin ingressou na CPA como representante discente da pós-graduação. No intuito de fortalecer a

participação da pós-graduação na composição da Comissão, por sua vez, em dezembro de 2020 a coordenação dos programas de pós-graduação da Escola de Ciências Sociais passou a ser mais uma representante docente, em substituição a Silvia Monnerat, e a Daniela Aires, que trabalha na secretaria acadêmica da pós-graduação da instituição, ingressou como representante dos funcionários, em substituição a Bruno Macêdo. Em 2021, por sua vez, ocorreu a entrada do professor Marco Vannucchi, novo coordenador da Pós-graduação, substituindo a professora Angela Moreira. Além disso, teve o ingresso da Camila Gomes, aluna do doutorado, substituindo Aline Cotrim, como representante discente da pós-graduação. Além disso, contou com a entrada do aluno de graduação Luca Cechinel, substituindo os alunos Aron Giovanni e Thiago Veloso, como representante discente da graduação. Em 2022, o aluno Fábio Dias substituiu o Luca Cechinel. Ademais, William Corbo substituiu Leandro Molhano Ribeiro como representante da sociedade civil organizada e, por fim, Suemi Higuchi passou a ocupar a vaga da Carolina Gonçalves como representante dos professores extra carreira.

No último ano, ocorreu apenas uma alteração na composição dos integrantes da CPA com a saída de William Corbo e o retorno de Leandro Molhano Ribeiro para a vaga de representante da sociedade civil organizada.

De forma operacional, a CPA segue três fases distintas: planejamento, desenvolvimento e consolidação. Em detalhes, na fase de planejamento, a Comissão debate sua metodologia de trabalho e organiza seu instrumento avaliativo. No desenvolvimento, procura-se implementar o instrumento, observando os prazos necessários, ao mesmo tempo em que se coletam informações adicionais necessárias para o andamento dos trabalhos. Na fase de consolidação, o coordenador redige a primeira versão do relatório, que é então submetido aos demais membros para considerações e críticas. Nesta última fase, a Comissão também sistematiza as informações a serem reportadas aos Colegiados de graduação da IES, que deverão levar em conta essas informações ao discutirem temas pedagógicos.

O trabalho da CPA é baseado em informações produzidas a partir de um *survey* aplicado nos diferentes grupos que compõem a instituição: professores, alunos e funcionários. Grande parte do questionário da CPA tem sido mantido igual, desde 2019, de modo a fortalecer a construção de uma série histórica dos dados. A retirada de algumas perguntas do instrumento avaliativo se deu pela baixa importância delas para refletir sobre os cursos e a instituição e, com isso, buscou-se tornar o preenchimento do instrumento mais ágil,

evitando o dispêndio de tempo dos membros da comunidade do CPDOC. Com isso, ao cabo, é almejando obter uma melhor taxa de resposta dentre os participantes.

Por outro lado, foram incorporadas novas questões conjunturais sobre a pós-graduação e sobre as atividades da Documentação da FGV CPDOC, setor importante da instituição com atuação de referência em todo o Brasil. Por último, em 2023, foram incluídas quatro novas perguntas sobre a realização de eventos acadêmicos na instituição para tentar melhorar o engajamento da comunidade. Cabe salientar, as mudanças dos questionários são sempre ratificadas nas reuniões da Comissão. Em seguida, a partir do mês de dezembro de cada ano, o questionário é disponibilizado para os entrevistados por meio de ferramenta on-line, ficando disponível para preenchimento até o mês de fevereiro. Nesta edição, entre janeiro de 2024 e a primeira semana de março de 2024, o questionário ficou disponível para autopreenchimento na plataforma de ensino on-line da IES. Por fim, o relatório foi consolidado já em março de 2024, sistematizando dados, respostas e gráficos comparativos.

Assim, a última edição da CPA manteve a metodologia utilizada nos anos anteriores, visto que tem sido efetiva e muito bem recebida pela comunidade. Há elevado entendimento do funcionamento por parte da comunidade a respeito dos objetivos e ações em curso. A manutenção do formato do survey on-line tem garantido boa taxa de participação dos diferentes públicos, obtendo o seguinte número de respondentes nas últimas edições:

Público participante	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Funcionários	2	8	8	8
Professores	11	11	7	7
Alunos de graduação	30	26	13	3
Alunos de pós-graduação	47	58	44	18

No que concerne à participação do público no preenchimento do questionário, em geral, a edição de 2023/2024 manteve boa participação dos professores e funcionários, todavia há uma queda brusca na participação dos discente tanto da graduação, quanto da pós-graduação. No perfil de discentes da graduação a redução é constante, desde 2020/2021, ao passo que entre os discentes da pós-graduação essa redução ocorreu nesta edição. Apesar disso, este permanece sendo o perfil com a maior participação. Cabe lembrar, é o perfil mais numeroso na instituição.

Para o próximo ano é fundamental ampliar a divulgação do questionário para obter uma amostra maior e, por conseguinte, maior representatividade dos perfis discentes. Em 2023/2024, a aplicação do questionário encerrou antes do início das aulas da pós-graduação e logo no início do semestre letivo da graduação.

Após o preenchimento do questionários on-line, as respostas foram sistematizadas em banco de dados para análise de dados quantitativos para, em seguida, elaborar os gráficos comparativos entre os públicos com a intenção de verificar as similaridades e distinções nas percepções. A apresentação dos resultados segue o ordenamento dos eixos presentes na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2004.

O instrumento adotado pela CPA da FGV CPDOC é útil para conhecer potencialidades e fragilidades de maneira que a instituição de ensino superior possa ajustar e aperfeiçoar alguns detalhes da sua rotina de funcionamento. Ao final deste relatório, apresentamos o questionário de 2023/2024 e um sumário executivo dos dados.

Além do instrumento avaliativo, a CPA vale-se de documentação oficial da IES, como o PDI e o PPC, e de informações fornecidas pela Secretaria de Registro Acadêmico da FGV, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da IES e pela secretaria da Escola. Também são levados em conta os clippings feitos pela Mantenedora, que atestam a repercussão das atividades da Escola na comunidade em geral.

3. Desenvolvimento

Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão avaliativa 8: Planejamento e Avaliação institucional

Ações planejadas – A CPA avaliou essa dimensão a partir das respostas obtidas com o questionário avaliativo e do seu próprio funcionamento, bem como sua conexão com outras instâncias da IES e da Mantenedora responsáveis pela realização de avaliações.

Ações realizadas – As questões do questionário dedicadas a este eixo avaliativo são aplicadas desde 2016 a fim de manter a série histórica consolidada. Conforme mencionado, a aplicação do questionário ocorreu entre janeiro e março de 2024. Na edição atual foram obtidas o total de 36 respostas, quantidade inferior ao dos anos anteriores: 72 participantes em 2022/2023, 103 participantes em 2021/2022, 90 participantes em 2020/2021 e 111 participantes em 2019/2020.

A divulgação do questionário ocorreu de duas formas, como nas edições anteriores: docentes, alunos da graduação e alunos da pós-graduação tiveram o questionário disponibilizado na plataforma de gestão educacional da FGV, chamado de “aluno on-line” para o corpo discente e “docente on-line” para o corpo docente. Assim, toda vez que a plataforma era acessada a comunidade via o questionário na tela inicial da plataforma. Já os funcionários foram informados sobre o instrumento por meio de e-mails institucionais para acessarem uma plataforma específica para a realização de survey *on-line*.

Um primeiro dado permitiu comparar o CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais. Mais uma vez, foi possível notar uma avaliação excelente da comunidade pesquisada, repetindo a percepção das edições anteriores.

Por exemplo, os percentuais de menções “ótima” são sempre superiores a 67% para todos os perfis, sendo os maiores valores apontados pelos alunos da pós-graduação e funcionários. Há apenas registro de respostas “ótima” e “bom”, exceto ao caso de uma resposta “regular”, todas entre alunos da pós-graduação. Mais uma vez, a equipe da CPA encara este resultado de forma extremamente positiva, sobretudo, pela

consistência ao longo dos anos (gráfico 1). Este dado está fortemente refletido nos indicadores de qualidade publicados pelo INEP / MEC.

Em relação ao grau de conhecimento do planejamento da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC, os professores e funcionários reportaram os maiores índices de conhecimento sobre o tema, somando respectivamente 72% e 88% (soma das categorias “alto” e “muito alto”) (gráfico 2), configurando uma melhora deste indicador, em relação ao último ano, para ambos os perfis. No caso dos docentes, o aumento é de aproximadamente 20 pontos percentuais, ao passo dentre os funcionários o acréscimo no indicador é de aproximadamente 30 pontos percentuais.

Por sua vez, os alunos de graduação permanecem com o maior grau de desconhecimento, todavia os discentes da pós-graduação têm o percentual de conhecimento maior do que o de desconhecimento, mantendo padrão similar ao dos dois últimos anos. A diferença da dinâmica deste indicador entre docentes e funcionários em relação aos discentes ocorre por conta do tempo de atuação na IES, uma vez que os alunos permanecem poucos anos na instituição, ao passo que os docentes e funcionários estão a mais tempo e todos participam das reuniões, colegiados e instâncias deliberativas da instituição.

Potencialidades: A equipe da CPA destaca a avaliação geral da comunidade pesquisada sobre a IES, em relação a outras instituições, de forma muito positiva, por conta das elevadas proporções de respostas “ótima” e “boa”. Este indicador mantém, consistentemente, resultados positivos.

Adicionalmente, destaca o elevado grau de conhecimento do planejamento da IES por parte do corpo docente e de funcionários.

Novamente, importante ressaltar a manutenção do esforço dos professores, funcionários e alunos em intensificar a integração institucional – pesquisa, ensino e documentação – no cotidiano institucional e, em particular, na organização de eventos e atividades coletivas. Essa integração gerou uma sinergia em ampliar a participação dos alunos na pesquisa e nas atividades da documentação e, ao mesmo tempo, em trazer a experiência e as atividades da documentação para as aulas da graduação e da pós-graduação. Sempre que possível, contemplávamos conteúdo da Casa Acervo nas disciplinas oferecidas.

Fragilidades: O grau de conhecimento do PDI e do planejamento da Escola pode ser melhorado para todos os perfis, sobretudo o corpo discente. Destacamos permanência da diferença do grau de conhecimento deste item entre professores/funcionários e os membros do corpo discente. É importante tentar reduzir este hiato e tornar a percepção mais homogênea.

Recomendação para planejamento acadêmico-administrativo: Novamente, aprimorar a divulgação do planejamento da Escola junto ao corpo discente.

Eixo 2. Desenvolvimento Institucional

Ações planejadas – Os integrantes da Comissão Própria de Avaliação avaliam de forma positiva o cumprimento dos objetivos presentes no PDI da IES. As ações empenhadas pela mantenedora e pela equipe da Escola de Ciências Sociais para a oferta das disciplinas, das atividades de extensão e atividades complementares têm sido excelente. Destacamos a realização de novas atividades de extensão para a comunidade, assim como a oferta de serviços de pesquisa e assessoria para o público externo da FGV, assim como o esforço institucional em oferecer conteúdo próprios das Humanidades Digitais, por exemplo.

Ações realizadas – Cabe destaque para a oferta de disciplinas com conteúdos alinhados aos PDI da IES. Assim como o esforço para a oferta de bolsas de iniciação científica, de mestrado e doutorado para o corpo discente. E, por fim, a realização de mais uma atividade discente, organizada pelo corpo discente com a colaboração do corpo docente, como a “Jornada Discente”.

Potencialidades: A turma ingressante na graduação, em 2024, foi equivalente ao do ano anterior, refletindo os esforços institucionais em melhorar a captação de mais alunos. Novamente, a pós-graduação apresentou destaque na atração de novos alunos para a IES, evidenciando uma posição estável no mercado nos segmentos acadêmico e profissional.

Fragilidades: A turma ingressante na graduação em 2024 manteve o quantitativo do ano anterior, todavia, é fundamental conseguir ampliar o total de novos alunos nos próximos processos seletivos.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: Mais uma vez, a Comissão reitera a necessidade de fortalecer as ações de captação de alunos para o bacharelado em Ciências Sociais. Reforça a importância de promover o estímulo à integração discente de graduandos e pós-graduandos da FGV CPDOC, assim como de manter a aproximação dos diferentes núcleos e laboratórios da instituição às atividades de ensino para promover melhor formação dos egressos e maior sinergia institucional.

Dimensão avaliativa – responsabilidade social

Ações planejadas – Os integrantes da CPA permanecem monitorando os compromissos sociais da IES expressos em seu PDI. Assim, tem sido priorizado a observação de três eixos centrais: 1) a transferência de conhecimento e importância social das ações da Escola e impactos de suas atividades para o desenvolvimento regional e nacional; 2) as iniciativas voltadas à promoção da cidadania; 3) as relações com o setor público e com o setor produtivo. Para isso, a CPA levou em conta dados do instrumento avaliativo e informações recolhidas na secretaria de registro acadêmico e secretaria administrativa da IES.

Ações realizadas – A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC tem um histórico de serviços acadêmicos prestados à comunidade, em geral, que abarca temáticas que se estendem da análise dos instrumentos de gestão pública (instituições jurídicas, funcionamento do Executivo) à compreensão das novas dinâmicas associativas da sociedade civil (movimento negro, turismo e geração de renda em favelas, movimentos sociais, etc), além da produção de bens públicos.

A produção acadêmica é publicizada através de periódicos acadêmicos, jornais e revistas, assim como pelo portal da IES na internet. A IES tem reputação reconhecida por abrigar um significativo acervo em História do Brasil Contemporâneo, composto por mais de 2 milhões de documentos de arquivos pessoais (Programa de Arquivos

Pessoais) e disponíveis para consulta on-line como também por mais de 7.700 horas de arquivos de história oral, produzidas dentro do Programa de História Oral. Tal acervo vem sendo ampliado desde sua criação, em 1973, e está aberto à consulta pública.

Como bem público, a IES também atualiza desde sua criação, em 1983, o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB), uma das maiores obras de referências sobre História do Brasil Contemporâneo, com verbetes de acontecimentos e biográficos, todos disponibilizados on-line com acesso irrestrito.

Com a retomada das atividades acadêmicas presenciais, a equipe da IES novamente sustentou um elevado nível de produtividade em pesquisa, ensino e na participação, organização e produção de eventos, *webinars*, *lives* e congressos.

Adicionalmente, a CPA mantém atenção ao tema de acesso à instituição e a oferta de bolsas mérito e financiamento estudantil. Em um quadro geral, a IES se comporta muito bem neste item, uma vez que, em 2015, a IES resolveu ampliar seu programa de bolsas, que até então trabalhava com duas modalidades (por classificação no processo seletivo: para os dez primeiros colocados via vestibular e para os dois primeiros colocados via ENEM; e por demanda social, na modalidade de bolsa de financiamento). A partir de 2016, os ingressantes puderam concorrer a uma terceira modalidade, que é a de desempenho acadêmico interno, concedida a estudantes que finalizem seu primeiro semestre letivo com CR igual ou acima de 9.0. Desde 2020, uma nova mudança permitiu oferecer bolsa mérito – com diferentes percentuais – para os dez primeiros colocados tanto no vestibular, quanto no ENEM. Cabe destacar que a IES possui seu próprio programa de bolsas de financiamento, por meio de crédito educativo.

Além disso, em 2023, a CPA registrou 46 estudantes na graduação e 10 alunos da pós-graduação com algum tipo de bolsa. Esta parcela é bastante representativa para o segmento da graduação, dado que equivale a quase 2/3 do corpo discente. A distribuição por tipos de bolsa é a seguinte: 4 bolsistas da EDUCAFRO; 24 bolsistas por mérito, com descontos que variam entre 30% e 100% da mensalidade; 10 bolsistas com bolsas restituíveis (financiamento interno da FGV), com percentuais que variam entre 10 e 100%, além de 9 bolsas demanda social), com percentuais que variam entre 20 e 100%, e, por fim, outras duas bolsas concedidas para filho de funcionários da FGV, contemplando 100% da mensalidade. Em 2017, foi criado o Centro para o Desenvolvimento da Matemática e da Ciência (CDMC), com a missão de identificar

jovens talentos nas escolas públicas brasileiras, especialmente naquelas não seletivas, com a finalidade de estimulá-los a seguir estudos de graduação e pós-graduação na FGV de maneira a enriquecer o corpo de cientistas e profissionais de avançada formação que o país necessita. O CDMC fornece 5 bolsas de estudos para alunos da nossa IES.

Sobre o tema das bolsas, o questionário aplicado junto à comunidade da FGV CPDOC permitiu mensurar a percepção dos participantes e refletir sobre novas ações. Um primeiro dado aborda a quantidade de bolsas de desconto na mensalidade para a graduação. A respeito este aspecto, 86% dos professores indicaram que elas são “suficientes” e, em 2022/2023, esse percentual era aproximadamente 70, configurando uma melhora do indicador. Entre os alunos da graduação essa proporção alcançou 100%, sendo que no ano anterior foi próximo de 60% e essa melhora acompanha o aumento na quantidade de bolsas oferecidas no curso. Dentre discentes da pós-graduação a proporção de desconhecimento é bastante elevada: 83% declararam “não saber” responder e nos dois anos anteriores era, respectivamente, 82% e 86%, sendo compreensível essa taxa de desconhecimento consistente, uma vez que esse grupo de alunos vivencia mais a rotina da pós-graduação.

Além disso, outra dimensão analisada com o questionário tratou do tema bolsas de iniciação científica e estágio remunerados no CPDOC. Dentre os alunos da graduação, a avaliação positiva é de aproximadamente 1/3, todavia, em 2022, 2021 e 2020 era próximo de 40%. Dentre os discentes da pós-graduação fica acima de 20%, nos últimos quatro anos, sendo resultado consistente. Se considerarmos os professores, a avaliação positiva – soma de “ótimo” e “bom” – o percentual alcança 86%.

Uma terceira variável mensurada com o questionário abordou a oferta de bolsas na pós-graduação. Neste caso, para 17% dos alunos da pós-graduação da IES as bolsas oferecidas são suficientes, sendo este valor ainda próximo do encontrado na pesquisa realizada em 2022 (11%) e 2021 (26%). Além disso, a distribuição das bolsas é tida como adequada para 33% dos participantes da graduação. O percentual é superior ao encontrado em 2022 (18%), porém menor que o mensurado em 2021 e 2020, respectivamente, 40% e 38%. Neste caso, é importante ter parcimônia em utilizar a informação, dado que a quantidade de entrevistados é reduzida.

Ainda segundo dados do questionário, permanece o elevado desconhecimento das políticas desenvolvidas pela IES para atender as pessoas portadores de necessidades

especiais, dentre os alunos da graduação e da pós-graduação. Respectivamente, o “não sabe” alcança 33% e 44%. Há uma redução desse percentual, mas permanece elevado, pois na edição anterior do relatório a proporção de “não sabe” era de 46% e 50%. No ano anterior, esses percentuais eram 65% e 52%, portanto, segue uma melhora na percepção geral. Os docentes, por sua vez, têm amplo conhecimento do tema e sabem das ações realizadas pela instituição, tendo uma avaliação extremamente positiva: manteve o 100% de respostas “ótimo” e “bom” para a pergunta.

Por fim, a CPA registrou a existência de diversas entidades estudantis no prédio-sede da Mantenedora que organizam atividades de voluntariado e trabalho social, tais como FGV Social, Sociedade de Debates FGV, o Amplia e o FGV +. Há também entidades de defesa dos direitos civis, como o Existo! e Ovelha negra. A participação de estudantes da Escola de Ciências Sociais nessas atividades se mantém alta e o CPDOC contribui para isso, seja no custeio parcial das entidades, seja no incentivo e divulgação das entidades e das suas ações.

Potencialidades: A CPA mais uma vez enaltece a iniciativa da instituição de estímulo à pesquisa e o aprimoramento profissional discente. Cabe destaque para a oferta de bolsas iniciação científica custeadas pelo CNPq e pela FGV, com oito bolsas implementadas, além do exitoso Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC) com 4 projetos e a participação de 6 alunos de graduação da FGV e de outras instituições do Brasil. É importante ressaltar o esforço de integração da instituição com o Ensino Médio por meio do Programa de Iniciação Científica Jr.

Adicionalmente, a CPA chama atenção para a oferta de bolsas mérito aos ingressantes na graduação que confere isenção total ou parcial da mensalidade, além de possibilitar aos ingressante solicitar bolsa restituível ou bolsa por demanda social, considerando a situação econômico-financeira do candidato. Cabe mencionar que a CPA avaliou que a IES segue a missão da FGV no que se refere à produção de bens públicos para a sociedade brasileira, como o DHBB e a manutenção da disponibilização do seu acervo à comunidade durante a pandemia. Destacamos ainda os debates acadêmicos, *webinários* e seminários abertos à comunidade acadêmica e toda sociedade.

Fragilidades: A CPA destaca a manutenção do desconhecimento das políticas desenvolvidas pela IES para atender as pessoas portadores de necessidades especiais,

talvez por conta do desconhecimento da legislação. Esse percentual vem reduzindo e é importante manter o esforço de publicizar as ações institucionais.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: A CPA reforça a importância de estimular o engajamento dos estudantes nas atividades sociais, de voluntariado e doações desenvolvidas pelas entidades estudantis e pela equipe da SRA e do NAP. Ademais, sugere a manutenção dos programas de PIBIC, PIVIC e PIVIC jr para o público externo da FGV para ampliar as formas de trocas e sinergias entre a IES e a comunidade. A CPA recomenda que a IES mantenha sua política de bolsas – mérito, por posicionamento em olimpíadas de matemática, vestibular e ENEM, por exemplo, – além de bolsas de demanda social que tem contribuído para a promoção da inclusão social e a retenção de alunos no curso de graduação. Se possível, sempre buscar a ampliação de bolsas para os alunos da pós-graduação. Além de manter o estímulo pela ampliação do uso do acervo pessoal das personalidades políticas do país do setor da Documentação nas atividades de ensino.

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

Dimensão avaliativa – da política de ensino, pesquisa e extensão

Ações planejadas – A equipe da CPA buscou avaliar as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Escola de Ciências Sociais. Para isso, considerou as diretrizes explicitadas no PDI e no PPC. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo e as informações científico-acadêmicas disponibilizadas pela IES em seu site e em seus relatórios de coleta de dados, em especial o seu relatório anual.

Ações realizadas – Em 2023/2024, diversas atividades acadêmicas foram realizadas para além das aulas e cursos regulares, como aulas abertas, ciclos de palestras, cineclube, seminários e outros eventos destinados aos estudantes da Escola, o público externo, além de outros interessados. Adicionalmente, a coordenação de ensino de graduação organizou atividades voltadas à comunidade, em geral, sobretudo, alunos e professores do Ensino Médio, como o “Vivência CPDOC – um dia na Casa Acervo” e o “CPDOC nas escolas”.

Os dados coletados pela CPA permitiram aferir a manutenção da intensificada articulação entre os setores de ensino e pesquisa da FGV CPDOC, além de manter a tradição interdisciplinar da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC. No caso do ensino de graduação, em 2023, a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC abriu a sua 17ª turma de graduação em Ciências Sociais (Bacharelado) e algumas ações promoveram a integração dos diferentes setores da instituição.

Os docentes da FGV CPDOC através dos diversos Laboratórios de Pesquisa da instituição organizaram e promoveram eventos durante todo o ano. Dentre eles, por exemplo, o Laboratório de Estudos da Cultura Visual (LECV) organizou “Arquivo e visualidade de mulheres: relatos de experiência” e “Amazonas de direitos: reflexões sobre o cinema documentário como investigação sociojurídica”. O Laboratório de Estudos do Esporte (LESP) realizou o evento “50 Anos de CPDOC, 10 Anos de LESP: Tributo a Carlos Eduardo Sarmiento”. O Laboratório de Estudos sobre Instituições (LEI) realizou atividades para membros internos. O Laboratório de Humanidades Digitais (LHuD) realizou “Ciclo de oficinas em humanidades Digitais do PPHPBC”, “The Declassification Engine: What History Reveals About America's Top Secrets” e o “Experiência da Infraestrutura ROSSIO: desafios, pesquisa e disseminação”. O Laboratório de Estudos sobre Estado, Poder e Sociedade (LAEPS) realizou o evento “II Colóquio Internacional Estado, Poder e Sociedade”. Já o Laboratório de Estudos Políticos (LEP) realizou o evento “100 dias do governo Lula III”. O Núcleo de Estudos de Gênero, Raça e Interseccionalidades (NEGRI) realizou os eventos “Quando o negro olha para o branco: olhares opostos, branquitude e poder”, “Mulheres Atrás das Câmeras: FotoGrafia”, “Interseccionalidade, limites e possibilidades de atuação: o que nos reserva os Direitos Humanos no Brasil?” e o “Memórias Trans: preservando histórias e narrativas de pessoas transgênero”. Por fim, o Laboratório de Pensamento Social (LAPES) realizou “X Ateliê do Pensamento Social”.

O CPDOC promoveu em 2023 atividades destinadas ao público externo, como o “Vivência CPDOC”, um curso presencial ministrado pela equipe da Casa Acervo para alunos do Ensino Médio. Adicionalmente, o “CPDOC nas Escolas”, um curso ministrado por funcionários do CDOC foi oferecido para professores e professoras do Ensino Médio e Fundamental para apresentar e disseminar conteúdos disponibilizados pelo CPDOC que podem ser utilizados por docentes em aulas e atividades pedagógicas nas escolas. Por fim, importante mencionar o “Experiência CPDOC” um curso

presencial com dois encontros ministrado por docentes da instituição para alunos do Ensino Médio.

Em relação à revista Estudos Históricos, publicada semestralmente desde 1988 e quadrimestralmente a partir de 2016, destaca-se a publicação dos números “Cidades nas Ciências Sociais brasileiras” (n. 76), “Experiências intelectuais negras: Brasil e diásporas” (n. 77) e “Memória e História da Mídia” (n. 78). Importante destacar que a revista manteve sua excelência, confirmada pela manutenção de sua nota no QUALIS/CAPES (A1).

O Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do CPDOC, avaliado com nota 5 pela CAPES, oferece quatro cursos, a saber o mestrado acadêmico, doutorado acadêmico, mestrado profissional e doutorado profissional. A CPA destaca a sinergia criada entre alunos da graduação e da pós-graduação para a realização de eventos discentes, como a Jornada Discente, sob gestão dos alunos e alunas da FGV CPDOC que contam com apoio da instituição, e é entendida como uma forma de estimular o desenvolvimento acadêmico do alunado.

A política de pesquisa da IES também é orientada por intermédio da Coordenação de Pesquisa. Essa coordenação atua como um dos interlocutores da IES junto a Rede de Pesquisa Aplicada (RPCAP) da Mantenedora, o que incluiu a participação em reuniões da RPCAP, a participação no Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV, a prática de envio, com regularidade semanal ou quinzenal, de oportunidades nacionais e internacionais de colaboração e financiamento de pesquisa para todos os pesquisadores da casa, além da orientação de pesquisadores na concorrência ao edital de pesquisa aplicada lançado anualmente pela RPCAP. A coordenação de pesquisa segue responsável pela gestão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, com a preparação do edital de seleção de bolsistas e na organização da Jornada de Iniciação Científica 2022-2023, que aconteceu no mês de novembro de 2023. Atualmente, após o período de seleção dos bolsistas através de edital, o CPDOC conta com oito bolsas de PIBIC em vigência, sendo o CNPq responsável pelo financiamento de seis bolsas, e outras duas adicionais, complementadas com recursos da FGV. As tabelas de 2019-2020 e 2020-2021 há casos de bolsistas que foram substituídos por conta da conclusão da graduação, durante a pesquisa.

Além deste programa, vale ressaltar novamente, a CPA valoriza o reforço do estímulo à pesquisa com a criação, em 2020, do Programa de Iniciação Científica Voluntária

(PIVIC) com 4 projetos e a participação de 6 alunos de graduação da FGV e de outras instituições do Brasil. Esta iniciativa ampliou as possibilidades de participação discente, além de permitir que os alunos da graduação tenham maior chance de conseguir comprovação de horas complementares.

Tabela 1 - Bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2017-2018

Orientador	Bolsista	Título do projeto
Jimmy Medeiros	Ráffila Pinheiro Amorim	Transformações nas CCTs após as mudanças de governo em países da América Latina e Caribe.
Thaís Blank	Débora Vieira	Entre o político e o íntimo: o cinema doméstico sob a ditadura militar brasileira
Angela Moreira Domingues	Marcelo de Medeiros Reis Júnior	O Tribunal de Segurança Nacional e o julgamento dos crimes contra a economia popular (1937-1945)
Leticia Carvalho Ferreira	Maria da Penha Santana da Conceição	A administração burocrática de casos de crianças desaparecidas: formalidades, moralidades e disputas em um serviço público especializado
Vivian Fonseca	Beatriz Klimeck	Esporte também é patrimônio: memória esportiva dos bairros cariocas
Ynaê Santos	Anna Clara de S.C. Fonseca	Projeto de constituição de um acervo de entrevistas em História Oral sobre a Historiografia Brasileira da Escravidão
Américo Freire	Lais Almeida	Grupo Emaús: intelectuais cristãos, a construção do campo popular e a democratização brasileira (1970-1990)
Marco Aurélio Vannucchi	Vatusi de Paula Silva	Elites jurídicas, Estado e sociedade civil

Tabela 2 - Bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2018-2019

Orientador	Bolsista	Título do projeto
Thaís Blank	Suzane Julia Correa	Entre o político e o íntimo: o cinema doméstico sob a ditadura militar brasileira.
Jimmy Medeiros	Yuri Teixeira Pires	Renda Básica Universal no Brasil e no mundo: panorama do debate e da argumentação, principais características e resultados obtidos com as experiências mais evidentes.
Angela Moreira	Marcelo de Medeiros Reis Júnior	O Tribunal de Segurança Nacional e o julgamento dos crimes contra a economia popular.
Américo Freire	Matheus Souza	Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro.
Márcio Grijó	Arthur de Oliveira Carlos Aguiar	Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro.
Martina Spohr	Yagoo Moura Pereira	O empresariado e a Aliança para o Progresso na América Latina: a política exterior norte-americana nos anos 1960.
Umberto Mignozetti	Huzeyfe Alptekin Erten	A relação entre tamanho de legislatura e gasto público: uma meta-análise.
Celso Castro	Thiago Velloso	Memória das Ciências Sociais no Brasil.

Tabela 3 - Bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2019-2020

Orientador	Bolsista	Título
Martina Spohr	Yagoo Moura Pereira	O empresariado e a Aliança para o Progresso na América Latina: a política exterior norte-americana nos anos 1960
Celso Castro	Diana Lacs Sichel	Memória das Ciências Sociais no Brasil
Celso Castro	Anna Beatriz Oliveira	Memória das Ciências Sociais no Brasil
Umberto Mignozetti	Huzeyfe Alptekin Erten	Economia Política do Setor Público
Márcio Grijó	Ian Vaz Araujo	Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro

Bernardo Buarque	João Victor Conde Kelly	Jornalismo esportivo e história comparada da imprensa no Brasil: Políticas editoriais, crônicas e a representação do torcedor de futebol nos periódicos de São Paulo e do Rio de Janeiro (Anos 1940-1960)
Jaqueline Zulini	Felipe Marques Esteves Lamarca	Governo representativo e agenda presidencial da primeira república
Marco Vannucchi	Ana Julia Aguiar Oliveira Guimarães	Conselhos profissionais, sindicatos e profissões liberais
Sérgio Praça	Gabriel Guimarães de Souza	Coalizões e corrupção na infraestrutura do Rio de Janeiro
Sérgio Praça	Vinicius Fagundes Marinho Nunes	Cargos de confiança em transições democráticas: Brasil, 1985-1990

Tabela 4 - Bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2020-2021

Orientador	Bolsista	Título
Celso Castro	Anna Beatriz Oliveira	Memória das Ciências Sociais no Brasil
Jaqueline Zulini	Felipe Marques Esteves Lamarca	Governo representativo e agenda presidencial da primeira república
Marco Vannucchi	Ana Julia Aguiar Oliveira Guimarães	Conselhos profissionais, sindicatos e profissões liberais
Sérgio Praça	Vinicius Fagundes Marinho Nunes	Cargos de confiança em transições democráticas: Brasil, 1985-1990
Jimmy Medeiros	Ian Vaz Araújo	Incrementando o debate da Renda Básica no Brasil com estimativas de cobertura de beneficiários a partir da PNAD Contínua
João Marcelo Maia	Diana Rebelo Rodriguez	Ciência e engajamento na Guerra Fria: a sociologia latino-americana nas décadas de 1960 e 1970
Thaís Blank	Iasmim Matias Moares de Souza	Entre o político e o íntimo: o cinema doméstico sob a ditadura militar brasileira
Bernardo Buarque	Rodrigo Dhery Silva Prieto	Jornalismo esportivo e história comparada da imprensa no Brasil: Políticas editoriais, crônicas e a representação do torcedor de futebol nos periódicos de São Paulo e do Rio de Janeiro (Anos 1940-1960)
Celso Castro	Ana Luísa de Lima Mansor	Memória das Ciências Sociais no Brasil

Tabela 5 - Bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2021-2022

Orientador	Bolsista
Martina Spohr Gonçalves	Bruna Ayres Machado
Jaqueline Zulini	Felipe Marques Esteves Lamarca
Sérgio Praça	Luca Veiga Cechinel
Jimmy Medeiros	Ian Vaz Araújo
João Marcelo Maia	Diana Rebelo Rodriguez
Thaís Blank	Giovanni Oliveira
Bernardo Buarque	Tatiana Lage
Celso Castro	Ana Luísa de Lima Mansor

Tabela 6 - Bolsistas PIVIC, selecionados para o período 2020-2021

Orientador	Aluno(a) orientado(a)
Celso Castro	Camilla Perreli de Amorim Silva
Celso Castro	Ana Luisa de Lima Mansor
Celso Castro	Juliana Ertes Santos
Thaís Blank e Adelina Cruz	Ana Beatriz Ferreira Marques
Thaís Blank e Adelina Cruz	Talita Soares do Valle
Thaís Blank e Adelina Cruz	Mateus Almeida da Silva
Daniele Amado e Carolina Alves	Ana Caroline Mateus Cruz
Daniele Amado e Carolina Alves	Elinildo Marinho de Lima
Daniele Amado e Carolina Alves	Maria Gabriela da Silva
Renan Castro	Danúbia Mendes Souza Menezes

Renan Castro	Carlos Fabio Andrade
Beatriz Klimeck	Ana Beatriz Moraes da Silva
Beatriz Klimeck	Roseli Oliveira Barbosa
Beatriz Klimeck	Luiza Bezerra Botelho
Beatriz Klimeck	Marina de Almeida Ferreira
Beatriz Klimeck	Ana Clara Martins Krueger
Beatriz Klimeck	Thayna Letícia Almeida Sousa
Carolina Alves e Jean Spritzer	Gabriela Mehl Domingues Kucuruza
Carolina Alves e Jean Spritzer	Lela Caroline Arantes Mesquita
Carolina Alves e Jean Spritzer	Nathália Silveira Werneck Tavares
Carolina Alves e Jean Spritzer	Vitória Regina de Luna Cavalcanti Barros
Jimmy Medeiros	Ian Vaz Araujo
Jimmy Medeiros	João Vitor Sant'Anna Cardoso
Jimmy Medeiros	Amsatou Falilou Diop
Jimmy Medeiros	Victor Pereira Lopes
Juliana Marques	Lara Mendes Pereira
Juliana Marques	Lohran Gabryel Pereira Pinto
Jaqueline Porto Zulini	Bianca Helena dos Santos
Jaqueline Porto Zulini	Alcebiades Meireles Meneses
Jean Spritzer	Luiz Felipe Guimarães Flores
Jean Spritzer	Willian Carvalho Barbosa
Suemi Higuchi	Maria Clara Castro da Silva
Suemi Higuchi	Daniel Bonatto Seco

Tabela 7 - Bolsistas PIVIC, selecionados para o período 2021-2022

Orientador	Aluno(a) orientado(a)
Celso Castro	Ana Carla Torrichelle Martins
Celso Castro	Ana Luisa de Lima Mansor
Celso Castro	Juliana Ertes Santos
Celso Castro	Guilherme Ferreira Defina
Daniele Amado e Carolina Alves	Isabela Puppim de Oliveira Ribeir
Carolina Alves, Adelina Cruz e Ninna Lima	Carlos Fabio Andrade
Beatriz Klimeck	Laura Alves Guimarães
Beatriz Klimeck	Bruna Ayres Machado
Beatriz Klimeck	Heloísa de Souza Rocha
Carolina Alves, Adelina Cruz e Ninna Lima	Gabriela Mehl Domingues Kucuruza
Carolina Alves, Adelina Cruz e Ninna Lima	Lela Caroline Arantes Mesquita
Carolina Alves, Adelina Cruz e Ninna Lima	Vitória Regina de Luna Cavalcanti Barros
Jimmy Medeiros	Allysson Dayvis Souza Correia dos Santo
Jimmy Medeiros	Amsatou Falilou Diop
Jimmy Medeiros	Victor Pereira Lopes
Jaqueline Porto Zulini	Letícia Mendes Lara
Jaqueline Porto Zulini	Tayara Peres Causanilha Crisppim
Jaqueline Porto Zulini	Luiza de Araújo Farias
Jaqueline Porto Zulini	Alcebiades Meireles Meneses
Jaqueline Porto Zulini	Bianca Helena dos Santos
Martina Spohr	Isabela Lima Oliveira
Martina Spohr	Laura Soares Maffe

Martina Spohr	Natalie Padrão Oliveira
Daniele Amado e Martina Spohr	Luiza Raimundo do Nascimento
Daniele Amado e Martina Spohr	Mariana Cecília Xavier Leite
Silvia Monnerat Barbosa	Maria Julia de Moraes Atty
Thais Blank e Adelina Novaes e Cruz	Emily Caroline de Vasconcelos

Tabela 8 - Bolsistas PIBIC e PIVIC, selecionados para o período 2022-2023

Orientador	Aluno(a) orientado(a)
Márcio Grijó	Fabio Dias de Freitas Filho
Daniele Chaves Amado	Paulo Henrique da Silva
Martina Spohr	Bruna Ayres Machado
Sérgio Praça	Luca Veiga Cechinel
Suemi Higuchi, Juliana Marques, Renato Rocha	Tatiana Lage
João Marcelo Maia	Diana Rebelo Rodriguez
Silvia Monnerat Barbosa	Clara da Cunha Braga
Jimmy Medeiros	Felipe Machado Jungstedt
Daniele Amado e Martina Spohr	Mariana Cecília Xavier Leite
Daniele Amado e Martina Spohr	Eduardo da Costa dos Santos
Jimmy Medeiros	Rinaldo Andrade
Jimmy Medeiros	João Manoel Strauss Fernandes
João Marcelo Maia	João Vítor Paes Caldeira Milward
João Marcelo Maia	Mamadú Cissé
Suemi Higuchi, Juliana Marques e Renato Souza	Lara Cortines Laxe Montano Aguilar
Suemi Higuchi, Juliana Marques e Renato Souza	João Pedro Abreu Lopes de Moraes
Ronald Canabarro	Renê Bastos Ventura
Ronald Canabarro	Maria Alice de Oliveira Silva Azevedo
Ronald Canabarro	Carita Pelicão

Tabela 9 - Bolsistas PIBIC e PIVIC, selecionados para o período 2023-2024

Orientador	Aluno(a) orientado(a)
Carolina Alves	Maya Diniz de
Daniele Amado	Paulo Henrique da Silva
Jaqueline Zulini	Nicholas Alves da Cunha
Juliana Marques, Suemi Higuchi, Renato Souza	Tatiana Lage
Márcio Grijó	Maria Eduarda Pinheiro dos
Martina Spohr	Maryana Cassemiro Lopes
Silvia Monnerat	Clara da Cunha Braga
Vivian Fonseca	Heloísa de Souza Rocha
Jaqueline Zulini	Ana Luisa de Sousa Ambrosim
Jaqueline Zulini	Larissa Darcirra Saraiva
Jimmy Medeiros	Mario Luiz Soares Pinto Filho
Juliana Marques, Suemi Higuchi, Renato Souza	Vitória Gonçalves do Nascimento
Juliana Marques, Suemi Higuchi, Renato Souza	Makalister Andrade da Silva

Adicionalmente, a CPA avalia de forma positiva a iniciativa de Monitoria Voluntária, iniciada no segundo semestre de 2020. Naquele semestre, oito alunos da graduação atuaram como monitores de disciplinas ofertadas na graduação, perfazendo metade das

disciplinas oferecidas. No primeiro semestre de 2021 a iniciativa permaneceu com quatro alunos atuando como monitores voluntários, ao passo que no segundo semestre de 2021 tivemos mais quatro monitores voluntários nas disciplinas da graduação. Em 2022, foram dois monitores em cada semestre e, em 2023, foi um monitor voluntário em cada semestre. A equipe da CPA destaca como aspectos positivos desta iniciativa: a complementação formativa dos alunos; a intensificação do relacionamento entre os discentes nas reuniões e discussões dos alunos das disciplinas com os respectivos monitores; e, decerto, a possibilidade de atuação mais estreita entre docentes e monitores, ao longo do semestre. Por conta disso, reforçamos a manutenção do Programa de Monitoria Voluntária nos próximos semestres.

No que concerne às políticas de pesquisa aplicada, a CPA ressalta que as metas previstas no PDI continuam sendo desenvolvidas. Destacamos a importância da atuação do Núcleo de Pesquisa Aplicada do CPDOC, considerado um dos principais núcleos da IES responsável pela implementação dessa política. Afinal, a equipe do Núcleo trabalhou no desenvolvimento de projetos com base na metodologia quantitativa e qualitativa e a CPA considera muito positiva a possibilidade dos alunos da graduação participarem do desenvolvimento dos projetos e pesquisas como mecanismo de complementar a formação discente, além de ampliar as oportunidades de experiência extra-acadêmica. Ao mesmo tempo, os docentes da IES têm atuado no desenvolvimento de projetos com este perfil.

Com base nos dados produzidos pelo questionário, a CPA identificou que os eventos e seminários realizados pela Escola tem ampla taxa de conhecimento e participação dos diferentes públicos pesquisados. As proporções são menores que a da edição anterior, pois 86% dos membros do corpo docente mencionaram “conhecer e frequentar os eventos”, ao passo que dentre os alunos da pós-graduação esse percentual chega a 56% e da graduação são 33%.

Adicionalmente, os entrevistados foram questionados sobre a qualidade dos eventos do CPDOC. Assim, 100% dos docentes responderam que eles são “ótimo” e “bom” e os discentes da pós-graduação e graduação, respectivamente, alcançam percentuais de 88% e 67%, mantendo uma avaliação extremamente positiva.

Com relação ao apoio concedido pela IES à participação discente em congressos e seminários, permanece uma percepção dentre os alunos de desconhecimento. Por exemplo, a taxa de “não sabe” para essa pergunta é de 1/3 da amostra de estudantes. Já a proporção de concordância de que a IES apoia é maior na pós-graduação (56% em

2023, frente o 57% em 2022) do que na graduação (33% em 2023, frente o 55% em 2022).

Potencialidades: A CPA registrou o grande número de projetos de pesquisa com financiamento externo e interno, a partir do edital da Rede de Pesquisa Aplicada gerida pela Mantenedora. As oportunidades de financiamento interno têm se mostrado relevante e promissoras, possibilitando o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa para o CPDOC e a incorporação dos alunos nestes projetos. Isso, por conseguinte, tende a fortalecer a formação discente. A produção intelectual dos professores é alta e possui qualidade, o que é possível verificar na avaliação quadrienal da CAPES e no reconhecimento das publicações voltadas ao grande público. Há ainda uma elevada quantidade de eventos acadêmicos com vasta amplitude temática que pode atender as necessidades e interesses do corpo discente e docente da instituição. Identificamos também a participação de discentes e egressos na organização, mediação e apresentação de comunicações em eventos acadêmicos dos Laboratórios de Pesquisa do CPDOC. Um reforço da integração entre docentes e discentes.

Fragilidades: A CPA aponta o elevado desconhecimento dos apoios concedidos pela IES aos alunos para participarem de eventos. Cabe uma ação de divulgação destas oportunidades existentes na IES para que os discentes possam usufruir desses apoios e ampliar sua atuação em eventos acadêmicos.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda que a IES promova ainda mais o engajamento de funcionários, pós-graduandos e graduandos nas atividades acadêmicas extracurricular. Ademais, que desenvolva estratégias para divulgar as possibilidades de apoio financeiro para participação de eventos acadêmicos. Mais uma vez, incentivamos a manutenção das ações de iniciação científica e de monitoria para possibilitar o desenvolvimento das habilidades acadêmicas e profissionais dos alunos.

Dimensão avaliativa – da comunicação com a sociedade

Ações planejadas – A CPA avaliou as formas pelas quais a IES busca estabelecer estratégias de comunicação com a sociedade, observando a presença da IES nos meios

de comunicação social e atentando para a imagem pública da Escola por eles veiculada. Além disso, a CPA mensurou a participação da comunidade nos eventos oferecidos pela IES de forma indireta, ou seja, pela percepção da comunidade da FGV CPDOC.

Ações realizadas – A IES conta com diversas formas de contato com a sociedade. A CPA se valeu da pergunta do questionário que tentou medir a participação do público externo nos eventos ações da IES, assim como avaliou a interação do público nas postagens realizadas pelos perfis oficiais da IES em redes sociais. Destacamos a importância deste aspecto por conta da necessidade de disseminar as atividades e eventos através destes canais. Cabe mencionar, A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC está presente nas principais redes sociais com páginas institucionais com elevado número de seguidores no Twitter (24.800 seguidores), Facebook (15.000 seguidores) e Instagram (10.300 seguidores) e mantendo um crescimento contínuo de seguidores.

A pesquisa on-line com a comunidade do CPDOC – mais uma vez – permite ter uma avaliação bastante positiva acerca da abertura institucional para a participação do público extra-acadêmico nos eventos e seminários realizados. Dentre os eventos, podemos exemplificar o cineclube FGV, CPDOC de portas abertas, Escola no Acervo, o Experiência CPDOC, entre outros. Enquanto os 86% dos professores indicaram que os eventos “são abertos”, esta proporção entre os alunos é de 67% e da pós-graduação é de 33%. Enquanto o percentual dos docentes aumentou, se comparado com a edição anterior, os percentuais dos discentes apresentaram uma proporção estável.

Potencialidades: Novamente, cabe destacar que a participação da comunidade extra-acadêmica da FGV CPDOC nos eventos organizados pelos docentes é elevada e possibilita ampliar trocas e aprendizados. Adicionalmente, a IES conta com o sistema de comunicação da Mantenedora, a Fundação Getulio Vargas, que tem grande potencial de presença na imprensa e nas redes sociais, considerada a instituição mais influente no LinkedIn no Brasil, além de uma das principais instituições do mundo. A

mantenedora mantém um sistema de comunicação que mensura a presença das IES da FGV na imprensa, e oferece esta informação aos coordenadores de graduação. A CPA avaliou positivamente os números de acesso ao site e à revista da IES, bem como as iniciativas de potencialização de divulgação via redes sociais. Além disso, a mantenedora costuma contatar os docentes para participação em entrevistas e reportagens, ampliando o contato da IES com meios de comunicação. Por fim, a pesquisa mensurou a percepção dos discentes sobre a facilidade de encontrar e acessar as informações e documentos pertinentes aos cursos do CPDOC. A maioria (67% na graduação e 56% na pós-graduação) encontra as informações e documentos com facilidade, mas esse indicador pode ser melhorado!

Fragilidades: A comunidade da FGV CPDOC percebe que os eventos são abertos à sociedade e a percepção da comunidade da FGV CPDOC pode ser aprimorada, seja com a participação mais intensa de pessoas de fora da instituição, seja promovendo atividades em outros locais, fora das instalações da FGV. 1/3 dos discentes aponta dificuldade de encontrar e acessar as informações e documentos pertinentes aos cursos do CPDOC na página da internet da instituição.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda e estimula a manutenção do engajamento da IES com as mídias sociais, divulgando eventos, ações, oportunidades e resultados de pesquisas. Por fim, ressaltamos que a participação de público externo nos eventos da IES é rotineira e elevada, todavia, é preciso atuar para melhorar a percepção interna de que os eventos são abertos ao público externo.

Dimensão avaliativa – das políticas de atendimento aos estudantes

Ações planejadas – A CPA buscou informações com o Núcleo de Apoio Pedagógico, com a Secretaria do CPDOC e a partir das respostas dos alunos à pergunta específica sobre essa dimensão no questionário. Também levou em conta o que está previsto no PDI da IES e no PPC do curso de graduação.

Ações realizadas – As informações sistematizadas pela CPA apontam para uma prática estruturada de atendimento ao corpo discente da Escola. A IES opta por estabelecer órgãos distintos para o tratamento dos trâmites documentais (Secretaria de Registro Acadêmico), das questões acadêmicas (coordenação e corpo docente), para apoio ao desenvolvimento profissional (Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras da FGV - NEDC) e das questões concernentes ao acompanhamento didático-pedagógico (Núcleo de Apoio Pedagógico- NAP).

Por exemplo, a Mantenedora mantém um setor de colocação profissional que visa aproximar o mercado de trabalho dos discentes, e que ao longo de 2023 fortaleceu as estratégias focadas nos cursos da IES, algo recomendado no relatório da CPA em anos anteriores. O setor fora responsável pela divulgação de oportunidades de estágios e empregos nas áreas de Ciências Sociais, além de organizar treinamentos, encontros e eventos entre estudantes e profissionais atuantes no mercado. Um em especial é o “CPDOC extramuros” que convida egressos que estejam atuando no mercado de trabalho extra-acadêmico para contar um pouco da sua trajetória e formação. Em 2023, foram realizadas três edições desse evento por conta das comemorações dos 50 anos do CPDOC.

Considerando este investimento por parte da instituição, assim como a formação acadêmica e profissional do curso, 33% dos alunos de graduação demonstraram estar satisfeitos (“ótimo” e “bom”) em relação ao preparo da IES para o mercado de trabalho. Entre os alunos da pós-graduação, a proporção de avaliação positiva alcança 66%. Ambos os resultados são piores que o obtidos nos dois anos anteriores.

Ademais, a avaliação discente para o atendimento oferecido pelos docentes é bastante positiva! Ela é maior entre os pós-graduandos (84% de ótimo e bom) do que entre os graduandos (67% de ótimo e bom), mas é elevado em ambos os casos.

Potencialidades: A equipe da CPA considera extremamente positiva as ações realizadas pelo NAP junto ao corpo discente para auxiliar nas dificuldades extra-acadêmicas dos discentes. Reforçamos que a equipe do NAP desenvolve um ótimo trabalho no acompanhamento psicopedagógico dos alunos, atendendo-os em reuniões individualizadas e ajudando-os na montagem de seus quadros de estudos para cada semestre letivo. A SRA também funciona adequadamente no arquivamento dos dados

dos alunos e no auxílio à coordenação do curso na gestão documental. Os estudantes de diferentes níveis estão extremamente satisfeitos com o atendimento oferecido pelo corpo docente, sendo aspecto positivo para criar vínculos de pertencimento.

Fragilidades: Embora haja um engajamento institucional em relação à inserção de alunos no mercado de trabalho, o descontentamento dos alunos de graduação com estas ações alcança 33% dos graduandos e 6% dos pós-graduandos. Na edição anterior, esse percentual era equivalente a 23%.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA avalia que esta é uma das dimensões fortes da IES, graças ao trabalho efetuado pelo corpo docente e pelo NAP. No início de 2024 a Escola criou um horário fixo de atendimento discente para que todos os alunos saibam que o professor estará à disposição para conversar sobre temas de interesse dos alunos. Apesar disso, os docentes estão disponíveis nos demais dias e horários.

Eixo 4. Políticas de Gestão

Dimensão avaliativa – das políticas de pessoal, da carreira do corpo docente e técnico-administrativo

Ações planejadas – A equipe da CPA observou as ações concretizadas da política de pessoal da IES, ressaltando as vias de contratação, promoção e aperfeiçoamento do corpo docente e da equipe técnica-administrativa. Para tal, valeu-se do cotejo das diretrizes estabelecidas no PD, além dos indicadores produzidos a partir da aplicação dos questionários.

Ações realizadas – As informações coletadas pela CPA apontam para uma prática de controle e ajuste gerencial em relação ao corpo de funcionários, garantindo um equilíbrio entre eficiência financeira com produção e desenvolvimento institucional. A avaliação docente sobre a política de qualificação profissional permanece bastante positiva. O resultado do questionário indicou que 100% dos docentes e 100% dos funcionários avaliam o incentivo institucional como “ótimo” e “bom”. Esses valores são iguais aos verificados na edição anterior.

Potencialidades: A IES possui processos estabelecidos referente aos planos de carreira e demonstra um bom controle gerencial de quadros e ações desenvolvidos pela IES. A progressão de carreira ocorre por avaliação de uma banca externa, no caso de professores e pesquisadores, ou por titulação, no caso dos funcionários administrativos. A seleção de novos quadros docentes segue chamadas públicas via edital e uma banca com membros internos e, sempre que possível, de membros externos.

Fragilidades: A avaliação geral para a qualificação profissional oferecida pela IES é muito positiva.

Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda a permanência da política atual de qualificação profissional dos funcionários e professores. Uma grande parcela desenvolveu ou está desenvolvendo estágio pós-doutoral, por exemplo, há grande incentivo à internacionalização de carreiras e isso contribui para a produção acadêmica e a formação de redes de cooperação.

Dimensão avaliativa – da organização e gestão da instituição

Ações planejadas – A CPA analisou esta dimensão com base em três aspectos: 1) Conhecimento das áreas e canais de comunicação da IES; 2) a definição de mecanismos e instrumentos de gestão 3) a participação da comunidade acadêmica no processo de gestão. Para isso, se valeu dos resultados produzidos com a aplicação do questionário, assim da documentação produzida pelas instâncias gerenciais da Escola.

Ações realizadas – Pela segunda vez a CPA mensurou o grau de conhecimento dos canais de comunicação e áreas e atividades da pós-graduação. De início, identificamos que os docentes têm elevado grau de conhecimento dos distintos canais de comunicação da IES, como Site da IES, Redes sociais, Podcast. A ouvidoria tem percentual baixo (57%), mas cresceu 14 pontos percentuais. Já o Youtube da mantenedora teve elevado conhecimento (71%) e, anteriormente, este item teve o menor valor. Os discentes têm padrão parecido entre si, mas sempre menor que o dos docentes.

As diferentes áreas do setor de Documentação do CPDOC são bastante conhecidas pela comunidade da FGV CPDOC. Se na edição anterior, o item Casa Acervo aparecia com o menor percentual, agora todos têm proporções parecidas. Todavia, há margem para tornar as diferentes áreas ainda mais conhecidas.

Além disso, IES apresenta um Diretor, um Coordenador Geral de graduação, uma vice coordenadora geral de graduação, a coordenação do bacharelado em Ciências Sociais, um Coordenador Geral de pós-graduação, uma vice coordenadora geral da pós-graduação segmento acadêmico e um vice coordenadora geral da pós-graduação segmento profissional, além do Colegiado da graduação e outro da pós-graduação, uma Secretaria administrativa, uma Secretaria de Registros Acadêmico (compartilhada com outros cursos da Mantenedora) e um Núcleo de Apoio Pedagógico (compartilhado com outros cursos da Mantenedora). A Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) mantém atualizado, em documentação impressa e virtual, o conjunto de informações relacionadas ao cômputo de faltas, notas, trancamentos e transferências dos alunos. O corpo discente pode acompanhar diariamente o lançamento de faltas e a atribuição de notas e conceitos através do sistema aluno online, e os docentes utilizam o Docente online com o mesmo objetivo. Os murais servem para veicular informações acerca do calendário letivo, agendamento de provas e avaliações, horário das disciplinas e prazos dos processos acadêmicos e de registro (inclusão, exclusão, alterações, trancamento e transferência. As reuniões do Colegiado são regularmente registradas em atas. A CPA apurou que as reuniões do Colegiado da graduação e da pós-graduação são realizadas todos os semestres, enquanto as reuniões do Conselho de Coordenação ocorrem mensalmente. Já as reuniões da Congregação são realizadas ao final de cada semestre letivo.

A avaliação dos professores em relação à transparência nos processos de deliberação da IES, em 2023, é igual ao verificado em 2022: 57% informaram ser “muito transparente”. Já entre os funcionários, 63% mencionaram que a IES é tida como “muito transparente”, ao passo que o percentual foi igual a 50% em 2022, ou seja, há uma melhora do indicador.

Potencialidades: A gestão de informações feita pela SRA é eficiente e funcional. Acreditamos que a dimensão enxuta da IES ajuda na divulgação de informações e na abertura para a participação discente e docente nas diferentes instâncias institucionais.

A CPA também valoriza o funcionamento mais regular da Congregação e dos Colegiados. O grau de conhecimento das diferentes áreas do setor de Documentação do CDOC é elevado dentre alunos e professores da IES.

Fragilidades: Cabe destacar, há um grupo relevante que menciona a IES ser “pouco transparente”. Embora esta proporção venha reduzindo, ao longo dos anos, é imprescindível que a IES busque melhorias para que a percepção de “muito transparente” seja ainda maior. Adicionalmente, há a necessidade de divulgação de alguns canais de comunicação da FGV CPDOC para o corpo discente, assim como das diferentes áreas da Documentação do CPDOC.

Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo: A CPA recomenda uma maior divulgação dos canais de comunicação da FGV CPDOC, assim como das diferentes áreas da Documentação do CPDOC. Há margem de crescimento dentre o corpo discente.

Dimensão avaliativa – da sustentabilidade financeira

Ações planejadas – A CPA avaliou esta dimensão com base nos dados produzidos com o questionário elaborado pelos integrantes da Comissão, assim como nos anos anteriores. Assim, a dimensão é avaliada com base na percepção da comunidade, com foco na relação entre o investimento geral da Mantenedora e os investimentos específicos na IES.

Ações realizadas – Antes de relatar os dados do questionário, a CPA observou que todos os docentes (do quadro fixo e os horistas), assim como todos os funcionários técnico-administrativos da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC são contratados através do regime da CLT, com exceção do pós-doutorando que se encontrava em estágio de pesquisa e recebia bolsa de dedicação exclusiva. Importante mencionar, nenhum professor horistas consta no quadro da Escola, portanto, as disciplinas são sempre ofertadas pelos professores e os pesquisadores da Instituição. Os funcionários e professores contam com plano de assistência médica da AMIL (extensivo a familiares), assistência dentária (AMIL DENTAL), auxílio transporte e auxílio creche

(para aqueles que contam com filhos com idade inferior a sete anos completos). Todos estes benefícios são regular e ininterruptamente pagos. Os funcionários e professores também podem participar, por escolha voluntária, do plano de previdência privada disponibilizado pela Mantenedora (FGV-Previ).

A sustentabilidade financeira da IES é inteiramente garantida pela sua Mantenedora, a Fundação Getulio Vargas, que aprova os planos de dotação financeira e de aplicação de investimentos formulados pela Escola. Estas previsões orçamentárias são formuladas no âmbito da IES, através de sua gerência administrativa, e aprovadas pelo Conselho de Coordenação e pelo Conselho Diretor da Mantenedora.

A partir dos dados dos questionários, funcionários (88% em 2023 e 2022, frente 100% em 2021) e professores (100% em 2023 e 2022, frente 91% da edição anterior) acreditam que o investimento feito pela Mantenedora é bastante positivo, se considerarmos menções “ótimo” e “bom” para a pergunta “você diria que o investimento da FGV na Escola de Ciências Sociais/CPDOC tem sido”.

Além disso, a pesquisa com o questionário dimensionou a percepção dos entrevistados sobre a autonomia do CPDOC em relação à Mantenedora para definir cursos, linhas de pesquisa e projetos. Há diferenças na gradação entre os grupos participantes. Por exemplo, 100% dos docentes apontam “total” ou “parcial” autonomia, já os funcionários para estas duas opções de resposta somam 63%. Adicionalmente, 66% dos alunos da graduação e 94% dos alunos da pós-graduação apontam “total” ou “parcial” autonomia. São percentuais elevados de que a instituição tem autonomia.

Potencialidades: Por conta da sua natureza jurídico-institucional a IES possui capacidade de captação de recursos externos, a partir da captação de projetos de pesquisa junto às empresas e organizações, além da participação em editais públicos e privados, dentre outros.

Fragilidades: A conjuntura econômica pode afetar a captação de recursos externos à FGV para o desenvolvimento de projetos.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: A IES deve manter o nível de captação de alunos na pós-graduação e conseguir ampliar a captação de

alunos no curso de graduação. Adicionalmente, a IES deve mirar editais internacionais para captação de recursos. Ao mesmo tempo, pode aumentar a sua parceria com a Rede de Pesquisa Aplicada da mantenedora, a fim de receber novos recursos para projetos. Esse esforço de captação passa pela atuação de todos os professores e pesquisadores da instituição. Os projetos, sempre que possível, devem incorporar integrantes do corpo discente para contribuir com a formação discente.

Eixo 5. Infraestrutura física

Dimensão avaliativa – da infraestrutura física

Ações planejadas – A CPA avaliou a infraestrutura física da instituição através de um conjunto de perguntas presentes no questionário, repetindo as características avaliados dos últimos anos.

Ações realizadas – A IES dispõe de salas, auditórios, biblioteca – física e digital –, livraria, laboratórios de informática, salas de estudo, sala do diretório acadêmico, sala de estudos destinada somente aos alunos de ciências sociais, restaurante e outros espaços mobiliados, com iluminação e ventilação adequados ao uso dos discentes. A Mantenedora, em seu edifício sede, apresentou uma lista com: salas de aula híbridas, salas de aula tradicionais, ambas dotadas de isolamento acústico, iluminação, ar-condicionado central, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade. Há também, disponível para todos os cursos da mantenedora auditórios, laboratórios de informática e salas de estudos para toda a comunidade, portanto, as instalações são compartilhadas com outros cursos da Mantenedora.

A biblioteca possui uma estrutura, inaugurada em 2016, com amplos espaços para leitura e pesquisa, além da disponibilidade salas de estudo coletivos e equipamentos que dão acessibilidade a portadores de deficiência. Desde a sua reinauguração, a biblioteca da FGV conta com o programa de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva – uma iniciativa de compromisso social, solidariedade e especialmente de cidadania, atendendo não somente à Comunidade FGV, mas beneficiando os demais segmentos da sociedade, em ambiente de trabalho inclusivo. Trata-se de um espaço na Biblioteca

que oferece mobiliário, equipamentos e recursos para pessoas cegas, com baixa visão, necessidades de locomoção, mobilidade e comunicação.

O espaço de convivência localizado no piso térreo da instituição, em 2017, recebeu novos mobiliários e incrementou a oferta de comidas rápidas – na modalidade *food truck* – para a comunidade. Nota-se que desde a sua inauguração em 2016 os estudantes e funcionários têm aproveitado bastante o espaço. Em 2023, a FGV inaugurou a FGV Artes, um espaço voltado à valorização e experimentação artística e a debates contemporâneos em torno da arte e da cultura, buscando incentivar o diálogo com setores mais criativos e heterogêneos da sociedade. A FGV Arte é aberta ao público e inova por dialogar com as instituições de ensino da mantenedora.

Para adensar a avaliação desta dimensão, a CPA manteve o conjunto de perguntas sobre a infraestrutura física. Com base nos dados produzidos com o questionário é possível identificar uma avaliação positiva em todos os itens, exceto em Restaurantes e lanchonetes para alunos da graduação e funcionários, item que obteve nota média inferior a 6,7. A média geral dos 8 itens para todos os entrevistados é 8,5.

Potencialidades: A CPA destacou a avaliação extremamente positiva da “Instalações físicas e infraestrutura da Biblioteca Central” (média geral de 9,5) e da “Condições gerais das salas de aula” (média geral de 9,3). “Banheiros” e “Laboratórios de informática (computadores e internet)” tiveram notas médias acima de 9,0.

Destacamos positivamente também a percepção para “Acervo da Biblioteca Central” (média geral de 8,6), a “Acessibilidade para deficientes” (média geral de 7,9) e a “Espaços de convivência” (média geral de 7,7).

acessibilidade para deficientes e espaços de convivência, sempre com notas médias acima de 7,2. “Restaurante e lanchonete”, item com pior avaliação obteve média geral igual a 6,7.

Importante mencionar, a IES disponibiliza salas de trabalho para os seus professores com computadores de acesso individualizado, mesas, estantes e armários, e uma sala com três estações de trabalho para os professores horistas e visitantes. A avaliação geral é melhor que nas edições anteriores e isso pode ter sido impactado pela intensificação da retomada das atividades presenciais.

Fragilidades: O edifício-sede da FGV não apresenta espaços para a prática desportiva. Há um esforço da Mantenedora em aprimorar espaços de convivência para alunos, funcionários e alunos e oferecer maior conforto aos alunos.

Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro: A CPA mantém a recomendação de aprimoramento do restaurante que atende a comunidade da instituição. No início de 2024, a lanchonete sofreu uma remodelagem e atualização de layout.

4. Análise dos dados e das informações

A CPA aponta que os dados produzidos com o questionário, além das informações institucionais apontam para uma excelente atuação da IES no desempenho das suas políticas de ensino, pesquisa e extensão. Esse esforço pela excelência fica evidente com os indicadores educacionais publicados pelo MEC e, certamente, aparecem nas mensurações realizadas com o questionário.

5. Ações com base nas análises

Abaixo estão listadas algumas recomendações da CPA a partir dos dados coletados:

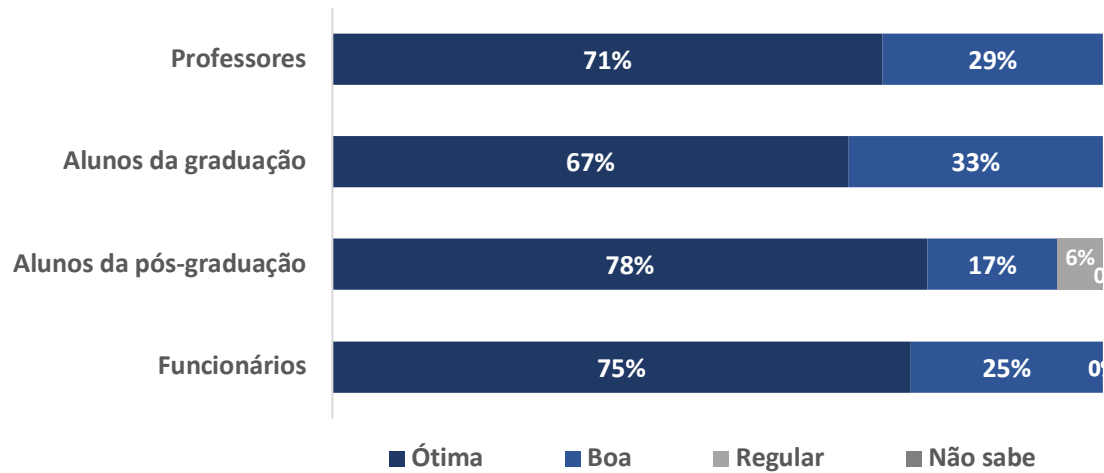
- Manter o padrão de excelência das atividades em curso pela IES, dado que a avaliação geral da instituição em comparação com outras do mesmo campo de atuação permanece extremamente positiva.
- Aprimorar a divulgação do planejamento interno da Escola junto ao corpo discente.
- Mais uma vez, a Comissão reitera a necessidade de fortalecer as ações de captação de alunos para o bacharelado em Ciências Sociais.
- Reforça a importância de promover o estímulo à integração discente de graduandos e pós-graduandos da FGV CPDOC, assim como de manter a aproximação dos diferentes núcleos e laboratórios da instituição às atividades de ensino para promover melhor formação dos egressos e maior sinergia institucional.

- Manter o incentivo do uso do acervo da Casa Acervo nas atividades de ensino e pesquisa da IES. Intensificar este incentivo junto aos alunos da pós-graduação;
- A CPA reforça a importância de estimular o engajamento dos estudantes nas atividades sociais, de voluntariado e doações desenvolvidas pelas entidades estudantis e pela equipe da SRA e do NAP.
- Ademais, sugere a manutenção dos programas de PIBIC, PIVIC e PIVIC jr para o público externo da FGV para ampliar as formas de interação entre a IES e a comunidade.
- A CPA recomenda que a IES mantenha sua política de bolsa institucional.
- Estimular o engajamento de funcionários, pós-graduandos e graduandos nas atividades acadêmicas extracurriculares.
- Recomenda e estimula a manutenção do engajamento da IES com as mídias sociais, divulgando eventos, ações, oportunidades e resultados de pesquisas.
- Sugere o adensamento das atividades em conjunto com o NAP e o NEDC para atender o corpo discente cada vez mais alinhado aos interesses discentes;
- Incentiva a ampliação do esforço de captação de recursos externos por parte dos professores e pesquisadores para ampliar a receita institucional;
- Incentiva a captação de mais alunos para a graduação, assim como a manutenção dos alunos na pós-graduação para alcançar maior equilíbrio financeiro;
- Indica a permanência da política atual de qualificação profissional dos funcionários e professores.
- Sugere maior divulgação dos canais de comunicação da FGV CPDOC, assim como das diferentes áreas da Documentação do CPDOC.

ANEXO I

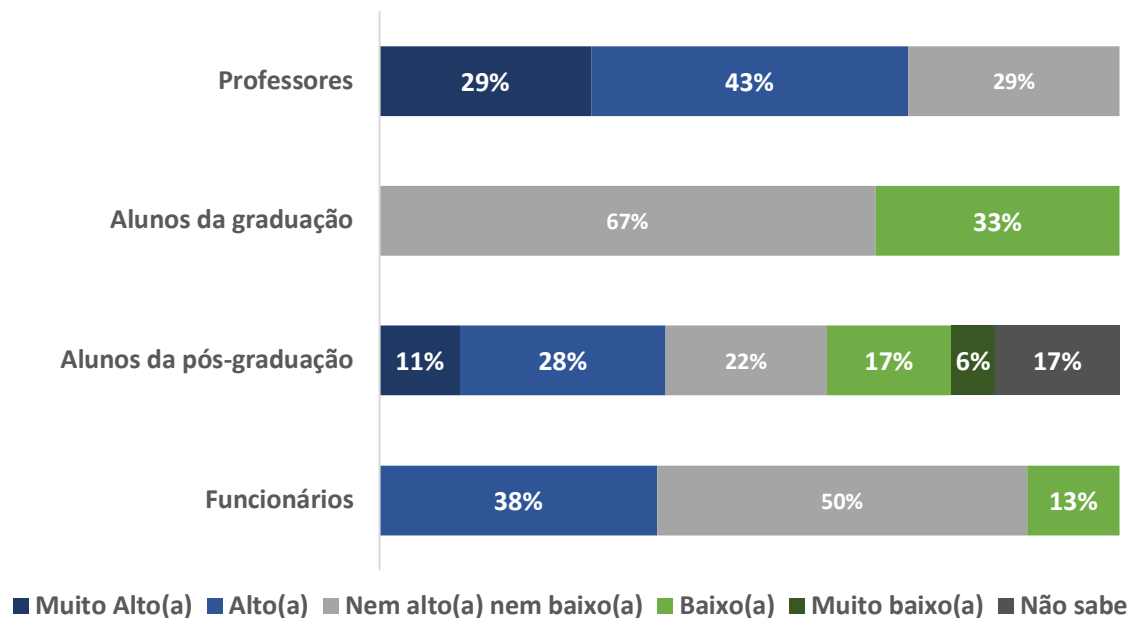
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Comparação da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais



Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18) | Professores (7) | Funcionários (8)

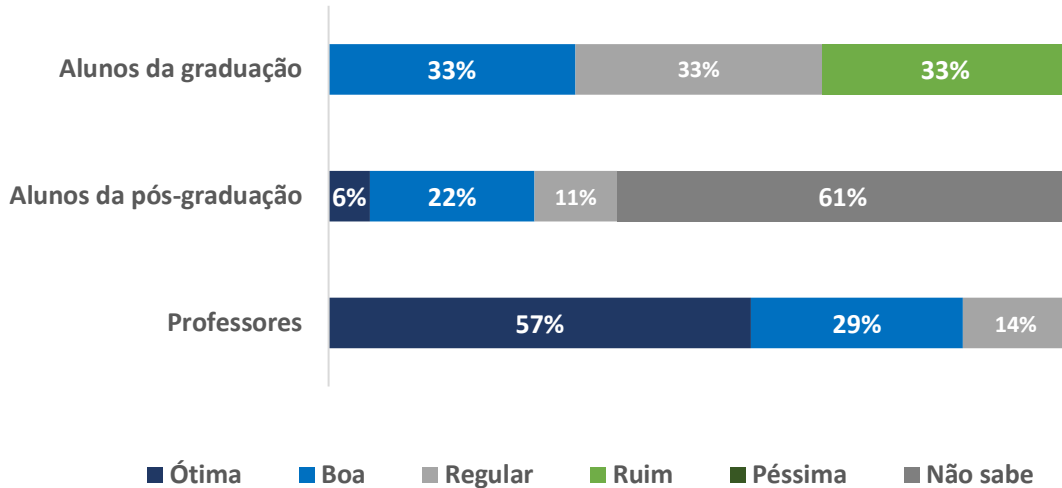
Grau de conhecimento sobre o Planejamento da Escola de Ciências Sociais



Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18) | Professores (7) | Funcionários (8)

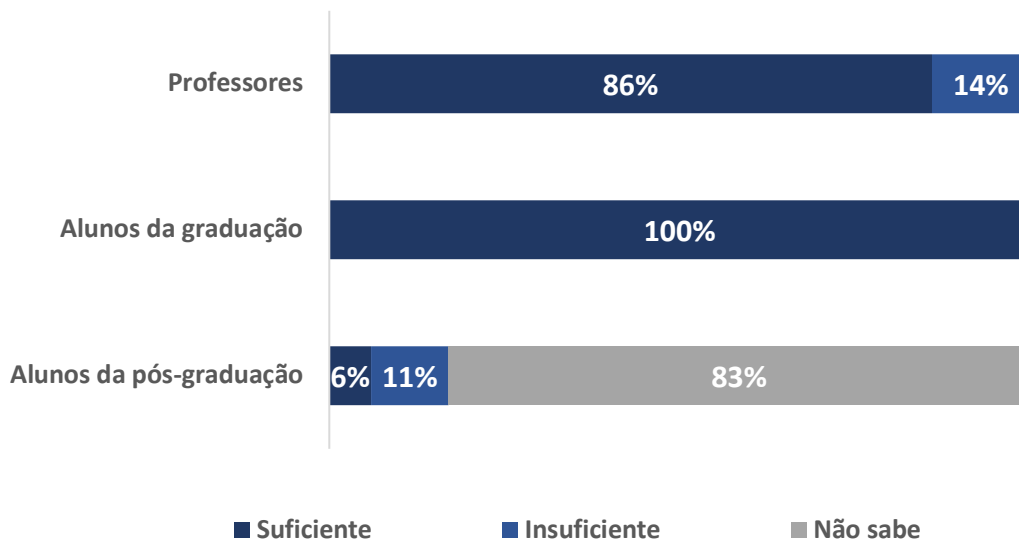
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Avaliação da quantidade de bolsas de iniciação científica e estágios remunerados oferecidos aos alunos pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC



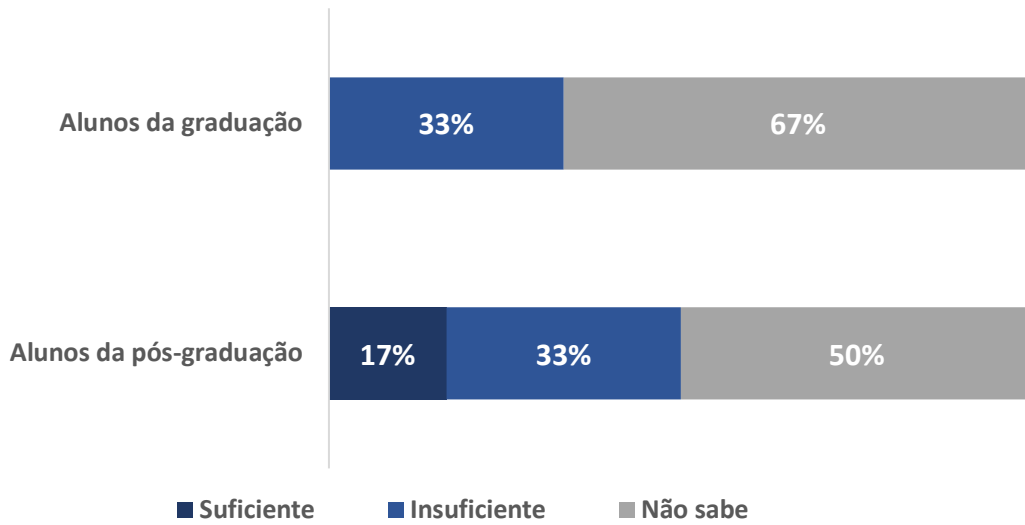
Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18) | Professores (7)

Percepção da quantidade de bolsas de desconto na mensalidade pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para o curso de graduação



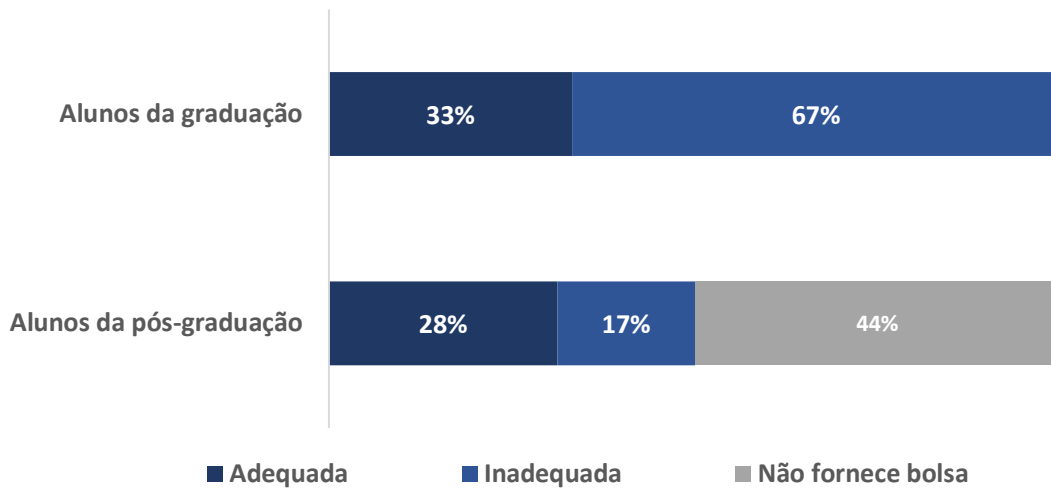
Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18) | Professores (7)

Percepção a respeito da disponibilidade de bolsas na pós-graduação



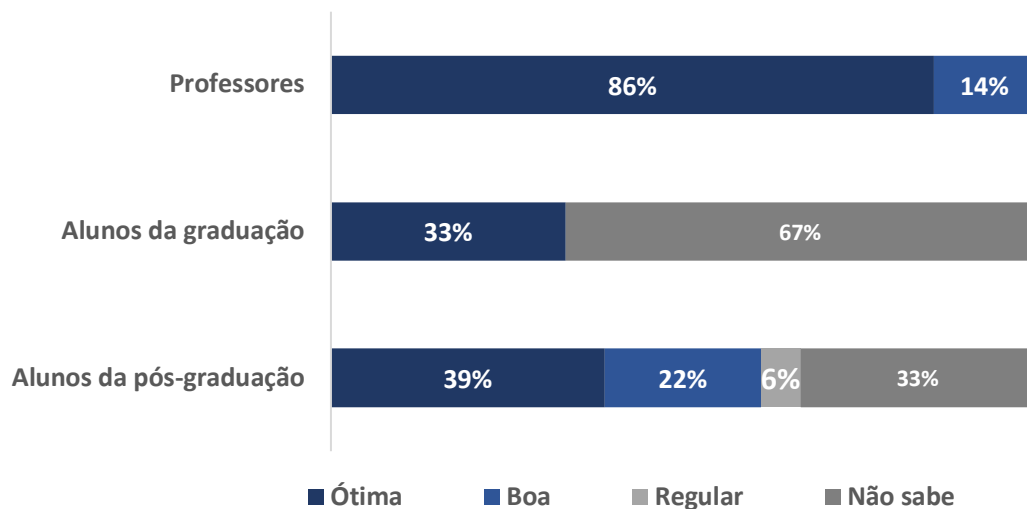
Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18)

Avaliação da política da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para distribuição de bolsas na pós-graduação



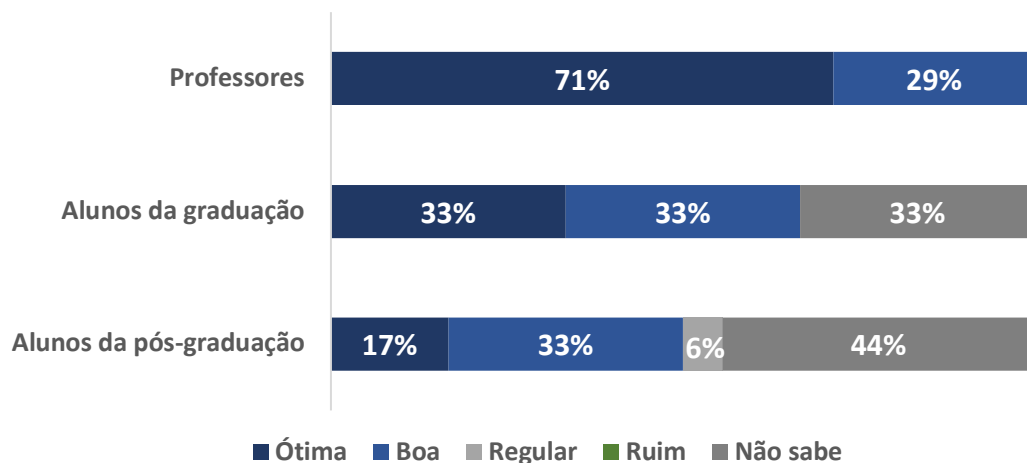
Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18)

Avaliação da adequação do mobiliário, equipamentos, estrutura e instalações físicas da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física e sensorial



Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18) | Professores (7)

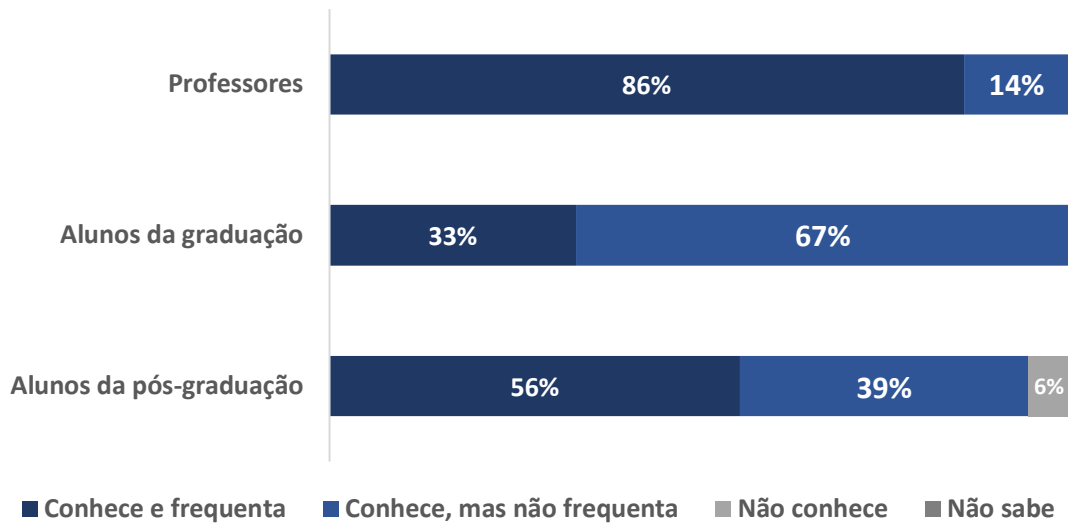
Avaliação sobre a política da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para pessoas com necessidades especiais (motoras e visuais)



Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18) | Professores (7)

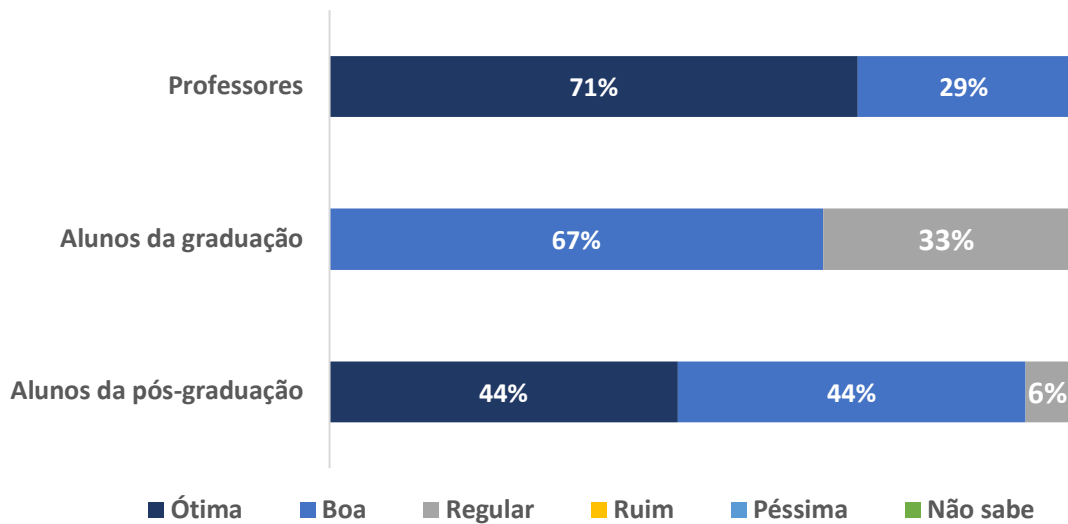
Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Perfil em relação aos seminários e eventos realizados pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC



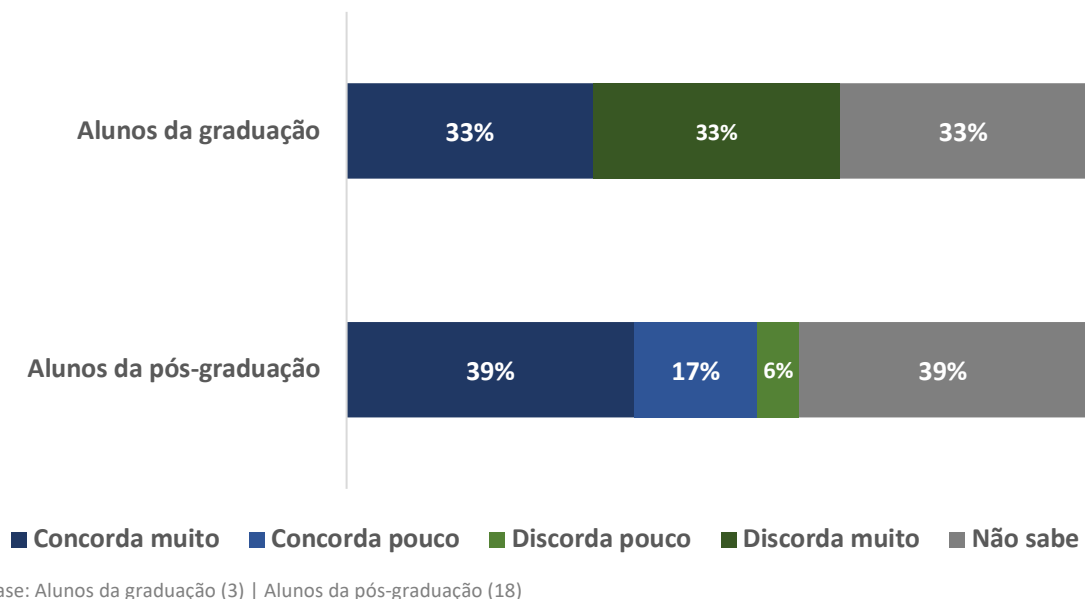
Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18) | Professores (7)

Em um quadro geral, como você avalia a qualidade dos eventos do CPDOC realizados em 2023?

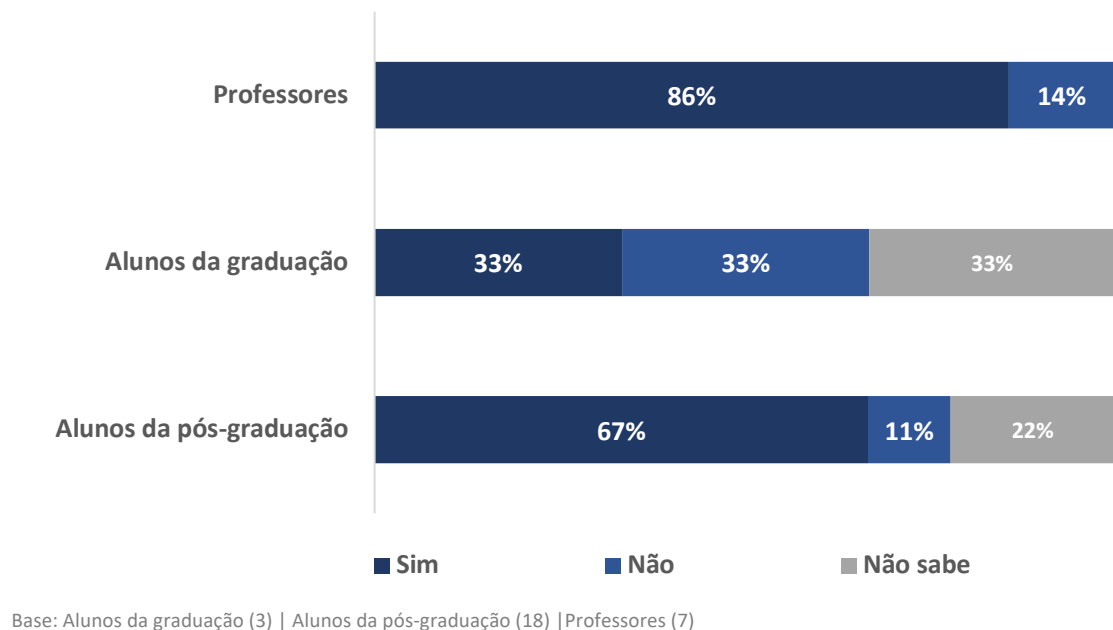


Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18) | Professores (7)

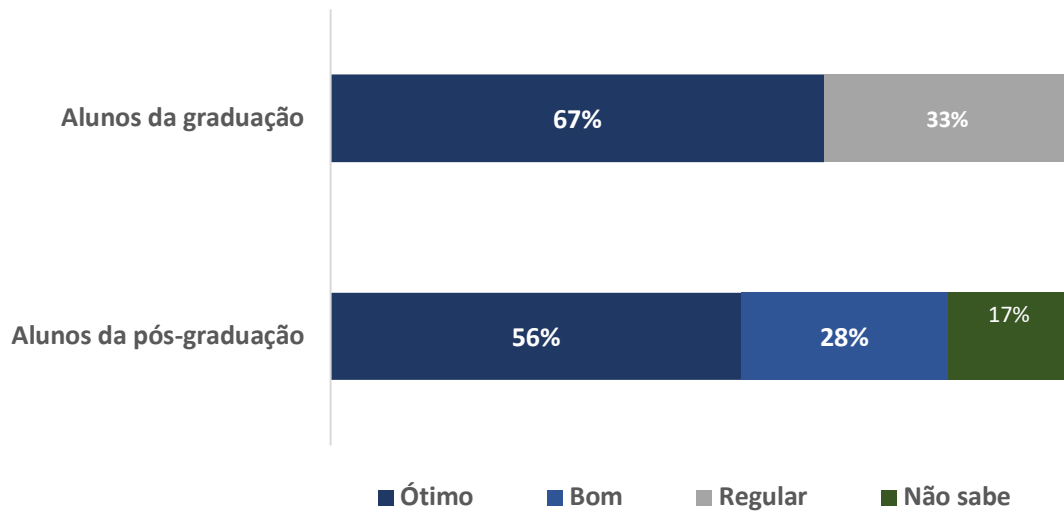
Concordância com a afirmativa: “A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC apoia financeiramente a participação do corpo discente em eventos científicos e culturais de abrangência nacional e internacional”



Dimensão 4: A comunicação com a sociedade:
Os eventos e seminários organizados pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC são abertos à participação do público extra acadêmico

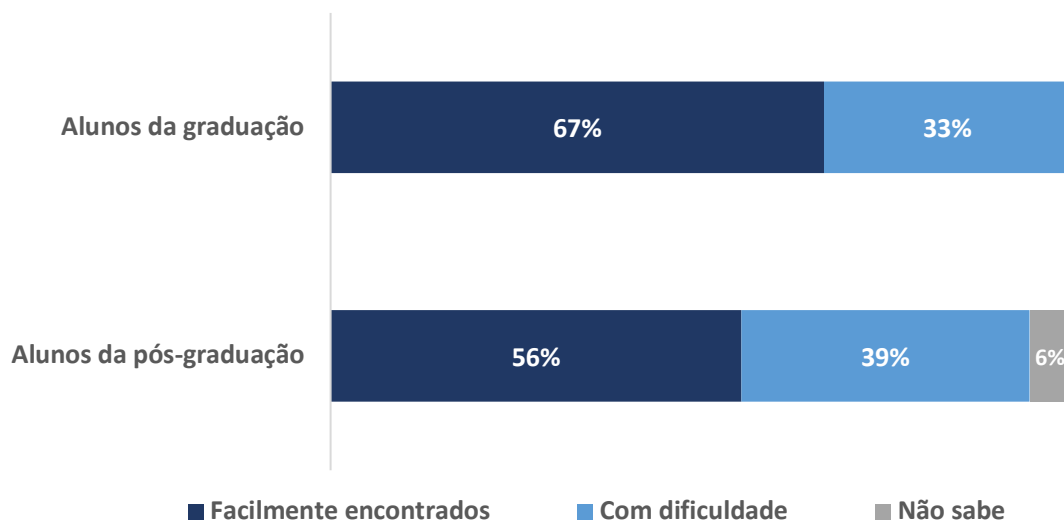


Dimensão 9: Política de Atendimento Discente: Avaliação do atendimento aos alunos pelo corpo docente



Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18)

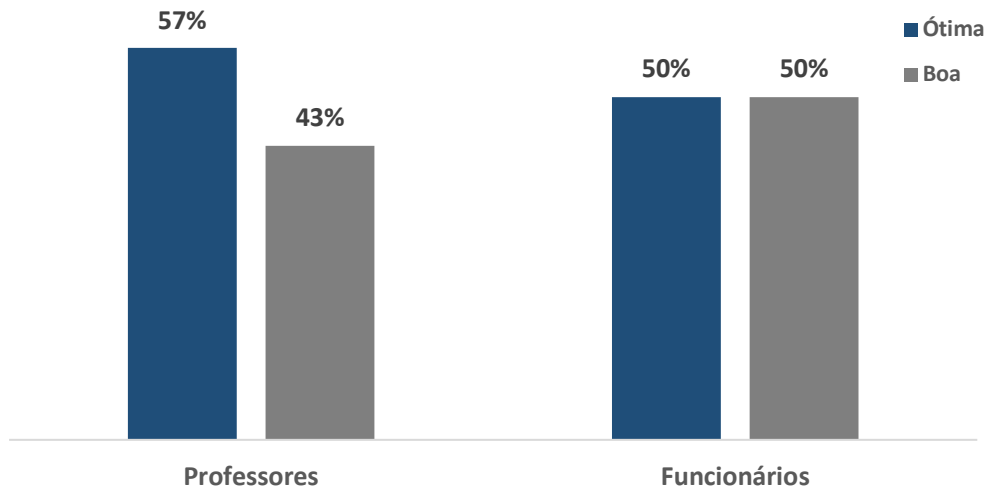
Avaliação da facilidade de acessar e encontrar as informações e documentos pertinentes aos cursos do CPDOC no site da instituição



Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18)

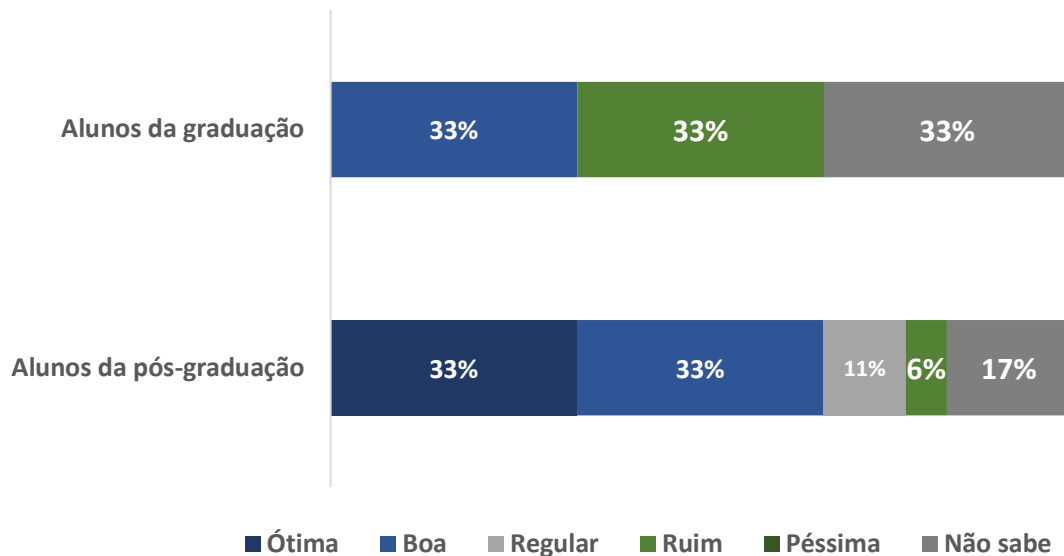
Eixo 4: Políticas de Gestão

Avaliação da política da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC de incentivo à qualificação profissional das carreiras dos professores e funcionários:



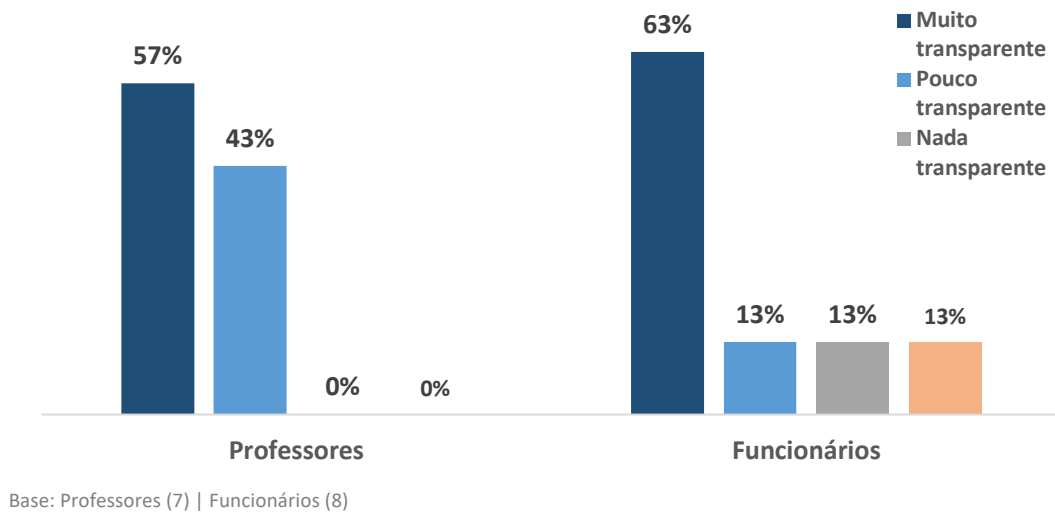
Base: Professores (7) | Funcionários (8)

Preparação para o mercado de trabalho oferecido pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

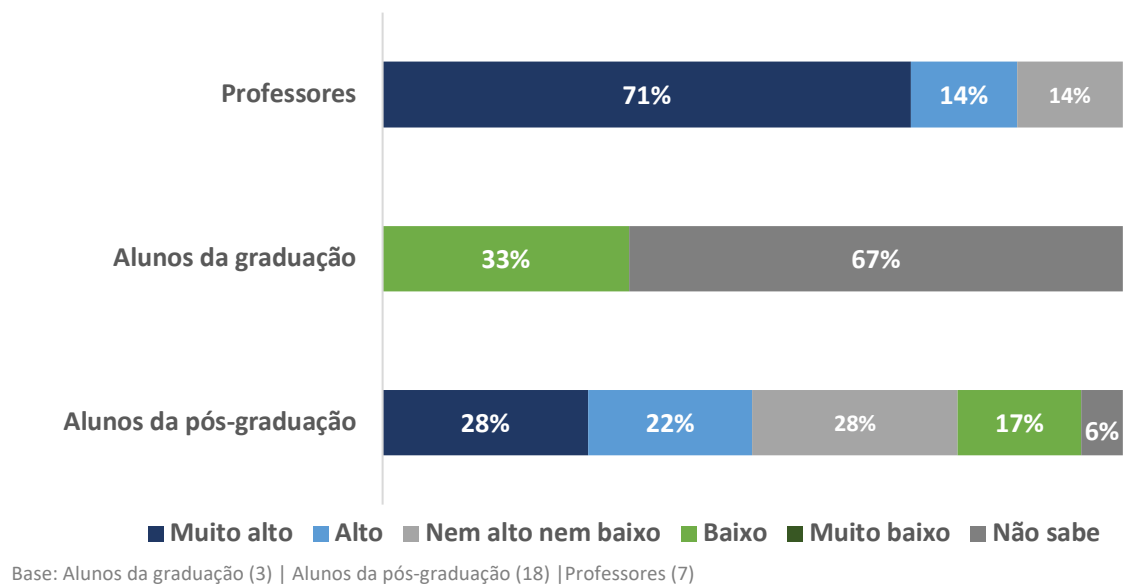


Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18)

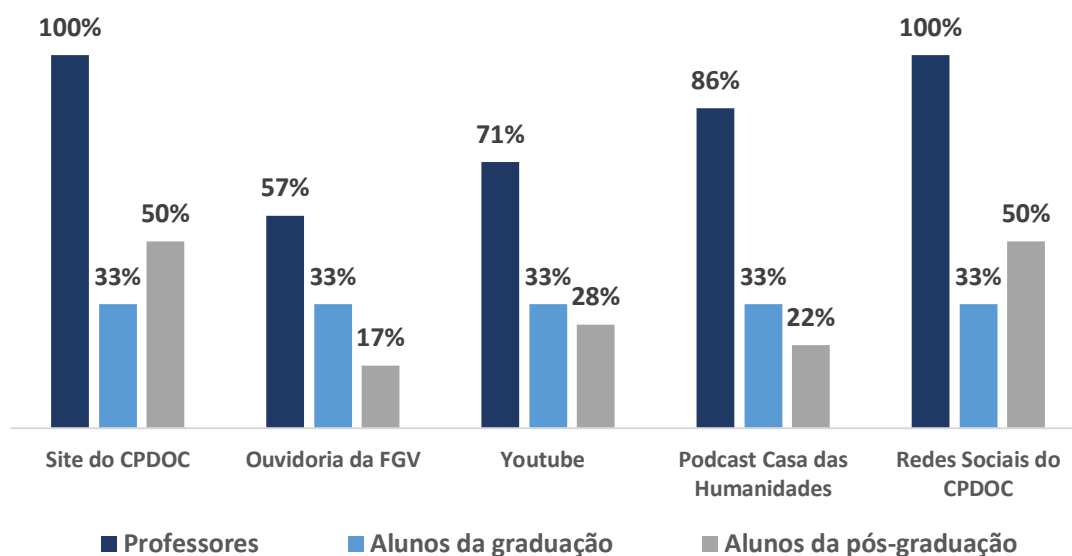
Dimensão 6: Organização e Gestão da instituição:
Avaliação da transparência nas deliberações e decisões da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC



Grau de conhecimento das atividades da pós-graduação do CPDOC

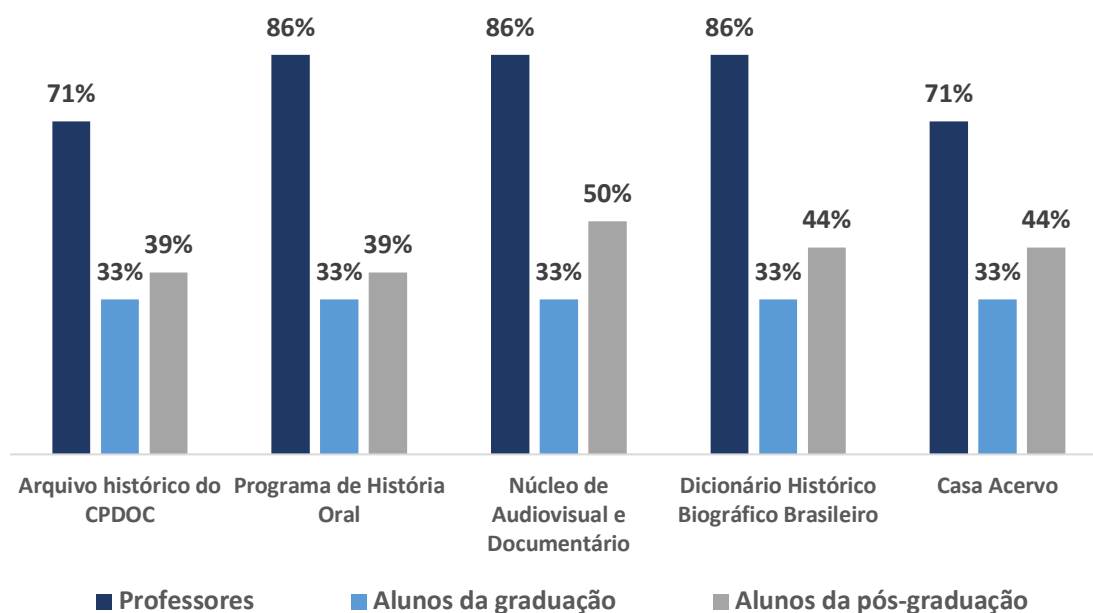


Percentual de “conhece muito” para cada canal de comunicação da FGV CPDOC, segundo o público da instituição



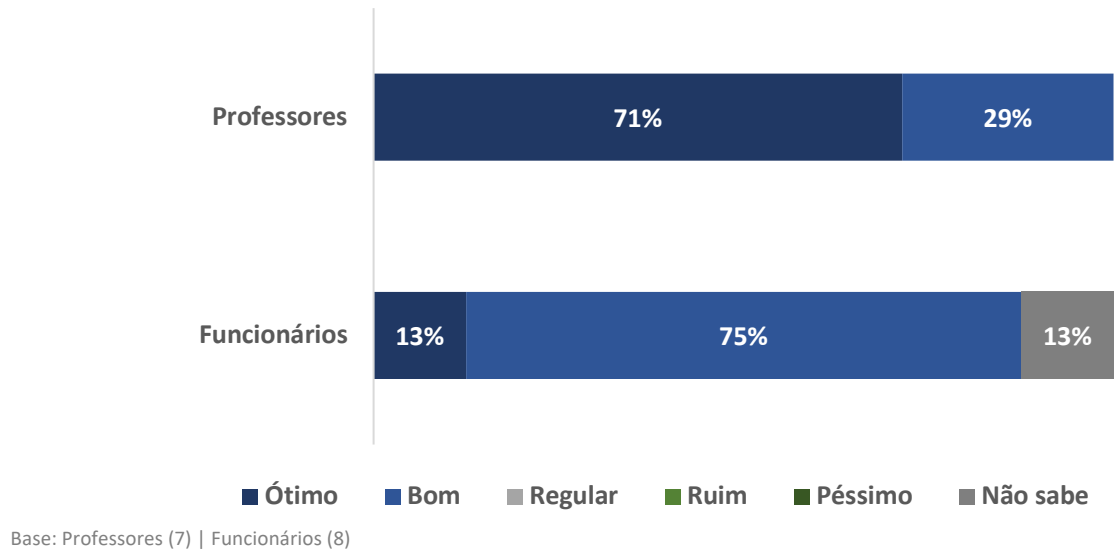
Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18) | Professores (7)

Percentual de “conhece muito” para cada áreas da Documentação do CPDOC

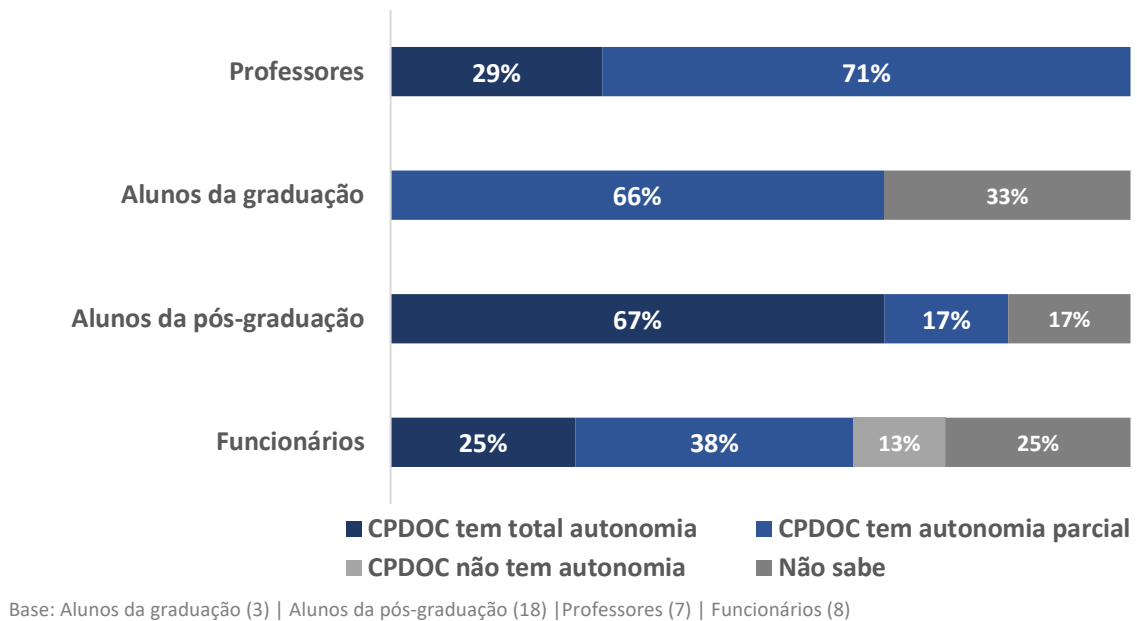


Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18) | Professores (7)

Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira:
Avaliação sobre o investimento da FGV na Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC

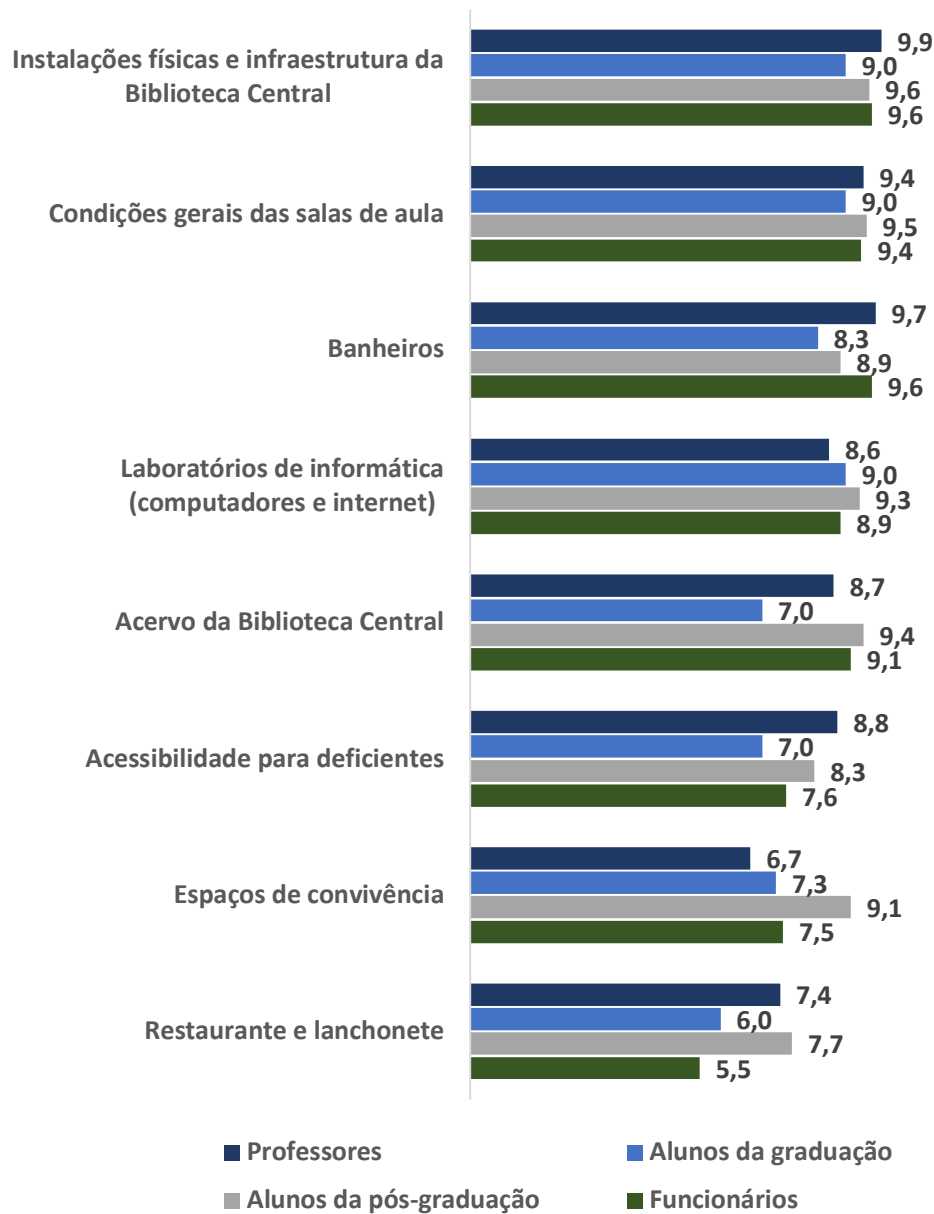


Grau de autonomia e independência da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para definir cursos, linhas de pesquisa e projetos em relação à FGV (mantenedora)



Eixo 5: Infraestrutura física:

Avaliação de algumas características da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC (média das notas entre 0 e 10)



Base: Alunos da graduação (3) | Alunos da pós-graduação (18) | Professores (7) | Funcionários (8)